



Playbook

Do zero ao gráfico. Um livro em três níveis, pra quem nunca investiu um real e pra quem já opera.

-
- | | |
|---------|-----------|
| NÍVEL 1 | O mercado |
|---------|-----------|
-
- | | |
|---------|---------------------|
| NÍVEL 2 | O gráfico e o tempo |
|---------|---------------------|
-
- | | |
|---------|-----------------------|
| NÍVEL 3 | O cinto de utilidades |
|---------|-----------------------|
-





PLAYBOOK • EDIÇÃO 1 • SETEMBRO DE 2026

LASTRO3 Playbook. Um livro em três níveis: o mercado, o gráfico e o tempo, e o cinto de utilidades.

Conteúdo exclusivamente educacional. Nada neste livro é recomendação de compra, venda ou manutenção de qualquer ativo. Leia o aviso legal antes do nível 1.

Todas as figuras são desenhos feitos para este livro. Nenhuma mostra ativo, data ou preço real. Os vídeos das listas "Para assistir" pertencem aos seus canais.

lastro3.com

Sumário

Prefácio	4
Aviso legal e isenção de responsabilidade	5
NÍVEL 1 O mercado	6
1 O que é o mercado	7
2 O que é um ativo	9
3 O cardápio	11
4 Como nasce um preço	14
5 Liquidez	16
6 Cada mercado tem seu ritmo	18
7 Por onde se começa	20
8 O gráfico existe	21
NÍVEL 2 O gráfico e o tempo	23
1 O que o gráfico desenha	24
2 A vela	26
3 Tempos gráficos	28
4 Fractais: a nota e o acorde	30
5 Tendência e a média de 20	32
6 Linhas de tendência: a árvore	34
7 IFR: medo e euforia	36
8 Monte o seu gráfico	38
9 Quem move o gráfico	40
NÍVEL 3 O cinto de utilidades	42
1 Suporte e resistência	44
2 Bandeira de alta e bandeira de baixa	46
3 Xícara e alça	48
4 Ombro-cabeça-ombro e o invertido	50
5 Triângulo ascendente	52
6 Topo duplo e fundo duplo	54

7	Cunhas	56
8	Back Burner	58
9	Stair Step	60
10	EMA Rider: surfando a média	62
11	Fibonacci	64
12	Gaps	66
13	IFR avançado: divergência	68
14	Correlação e força relativa	70
15	O cenário mais provável	72
16	Entradas e saídas	74
17	Gestão de risco	76
18	Psicologia do trade	78
19	Fundamentos do day trade	80
20	Opções, proteção e o dinheiro grande	82
21	Encontrando a sua edge	85

Prefácio

Este livro nasceu com uma única intenção: entregar a você um conjunto de ferramentas práticas para interpretar o mercado com autonomia, clareza e gestão de risco.

O mercado financeiro não é um jogo de adivinhação nem um atalho para a riqueza rápida. É um ambiente dinâmico movido pela psicologia humana coletiva, por probabilidades e, acima de tudo, por disciplina. Os conceitos, padrões e abordagens apresentados ao longo desta obra não existem para prever o futuro, mas para ajudar você a ler os cenários, identificar o comportamento do preço e construir o seu próprio plano de ação antes de tomar qualquer decisão.

A verdadeira virada de chave como operador não acontece quando você tenta adivinhar para onde o gráfico vai, mas quando você sabe exatamente o que fazer em cada cenário possível. Utilize este conteúdo como um guia de estudo contínuo. Teste os conceitos, desenvolva o seu próprio filtro de análise e assuma o controle e a responsabilidade pelo seu aprendizado.

Boa leitura e bons estudos.

Aviso legal e isenção de responsabilidade

(Legal disclaimer — USA & Brazil)

1. Caráter Exclusivamente Educacional / Educational Purpose Only (NFA)

- **Português (Brasil):** Todo o conteúdo apresentado neste livro tem finalidade estritamente educacional, informativa e ilustrativa. O autor e a publicação não atuam como analistas de valores mobiliários (nos termos da Resolução CVM nº 20/2021), consultores de investimentos (Resolução CVM nº 19) ou agentes autônomos de investimento. Nenhum trecho desta obra constitui recomendação individualizada, oferta de compra, venda ou manutenção de ativos financeiros, ações, commodities, moedas, derivativos ou criptoativos.
- **English (United States):** This book and all included materials are strictly for educational and informational purposes only and do not constitute financial, investment, legal, or tax advice. The author is not a Registered Investment Advisor (RIA), Broker-Dealer, or Commodity Trading Advisor (CTA) registered with the U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), Financial Industry Regulatory Authority (FINRA), or the Commodity Futures Trading Commission (CFTC). Nothing herein should be construed as a recommendation to buy, sell, or hold any security, commodity, or financial instrument.

2. Responsabilidade do Leitor e Gestão de Risco / Do Your Own Research (DYOR)

- **Português (Brasil):** Operações nos mercados financeiros e de criptoativos envolvem riscos elevados, incluindo a possibilidade de perda total do capital investido. Desempenho passado e simulações históricas não são garantias de resultados futuros. Cabe a você, leitor, realizar suas próprias pesquisas (Do Your Own Research — DYOR), avaliar de forma independente seus objetivos e limite de risco, e consultar profissionais devidamente credenciados antes de efetuar qualquer operação. O autor e a editora isentam-se expressamente de qualquer responsabilidade por decisões financeiras, perdas ou danos diretos ou indiretos decorrentes do uso das informações aqui contidas.
- **English (United States):** Trading and investing in financial markets, options, futures, and digital assets involve substantial risk of loss and are not suitable for every investor. Past performance is not indicative of future results. You are solely responsible for conducting your own research (Do Your Own Research — DYOR) and evaluating your personal financial situation and risk tolerance before making any investment decisions. Neither the author nor the publisher accepts any liability for any loss or damage arising directly or indirectly from reliance on or use of the information contained in this work.

O mercado

"O mercado não é um monstro que decide subir ou descer. Ele é o reflexo de milhões de pessoas negociando ao mesmo tempo."

SAM

Este nível não tem gráfico, não tem estratégia e não tem fórmula. Tem só o começo de tudo: o que é o mercado, o que se compra e vende nele, e como nasce um preço.

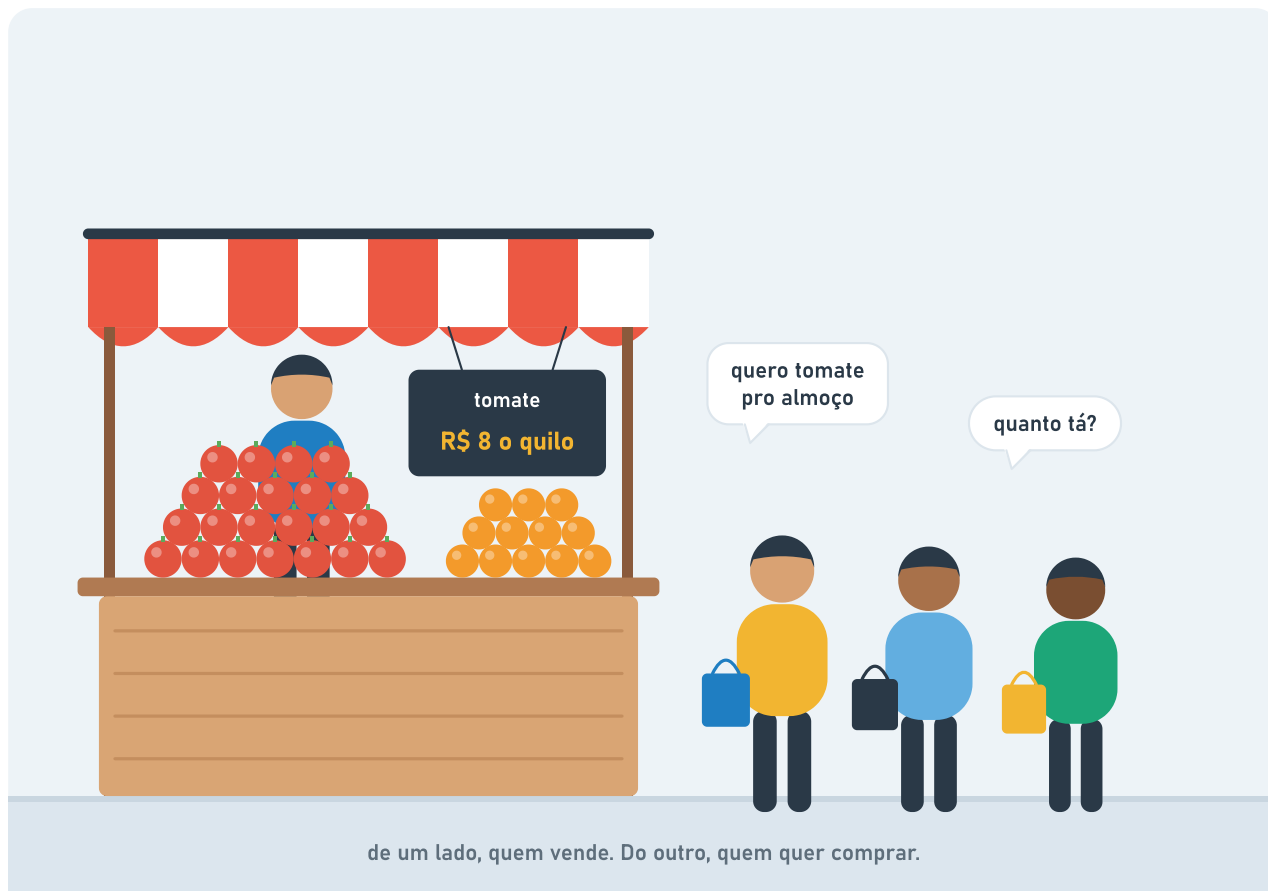
Se você nunca investiu um real, está no lugar certo. Se você já opera, leia mesmo assim. Quase todo erro caro começa em um desses oito capítulos.

O que você vai saber no fim deste nível:

1. Por que o mercado se parece mais com uma feira do que com um cassino.
2. O que você compra de verdade quando compra um ativo.
3. Quais são as prateleiras do mercado.
4. Quem decide o preço (spoiler: ninguém).
5. O que é liquidez, com a ajuda de um entregador.
6. Por que cada mercado tem o seu ritmo.
7. A quem perguntar pra dar o primeiro passo.
8. Que o gráfico existe, e o que vem no nível 2.



1 O que é o mercado



Parece uma feira. Pra entender, uma comparação. Sabe a feira de domingo? Barracas vendendo tomate, gente querendo comprar tomate pro almoço. O mercado financeiro funciona parecido, como uma feira gigante.

A diferença é que ninguém grita na rua. São computadores ligando quem quer comprar com quem quer vender, no mundo inteiro, em milésimos de segundo.

Não é cassino. Não é clube de engravatado. É muito mais parecido com uma feira.

O mercado não decide nada. Quando você ouve "o mercado caiu", não foi um monstro que resolveu cair. Foram milhões de pessoas vendendo mais do que comprando naquele dia. O mercado só mostra o que as pessoas fizeram.

Por que ele existe. Uma empresa quer construir uma fábrica nova. Em vez de pegar um empréstimo caro no banco, ela vende pedacinhos dela mesma pra quem quiser comprar. Funciona como uma vaquinha gigante.

Do outro lado estão as pessoas dispostas a comprar e vender esses pedacinhos todo dia. São elas que mantêm a feira aberta.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

achar que alguém controla o mercado e que ele está contra você. Ninguém controla uma feira com milhões de pessoas.

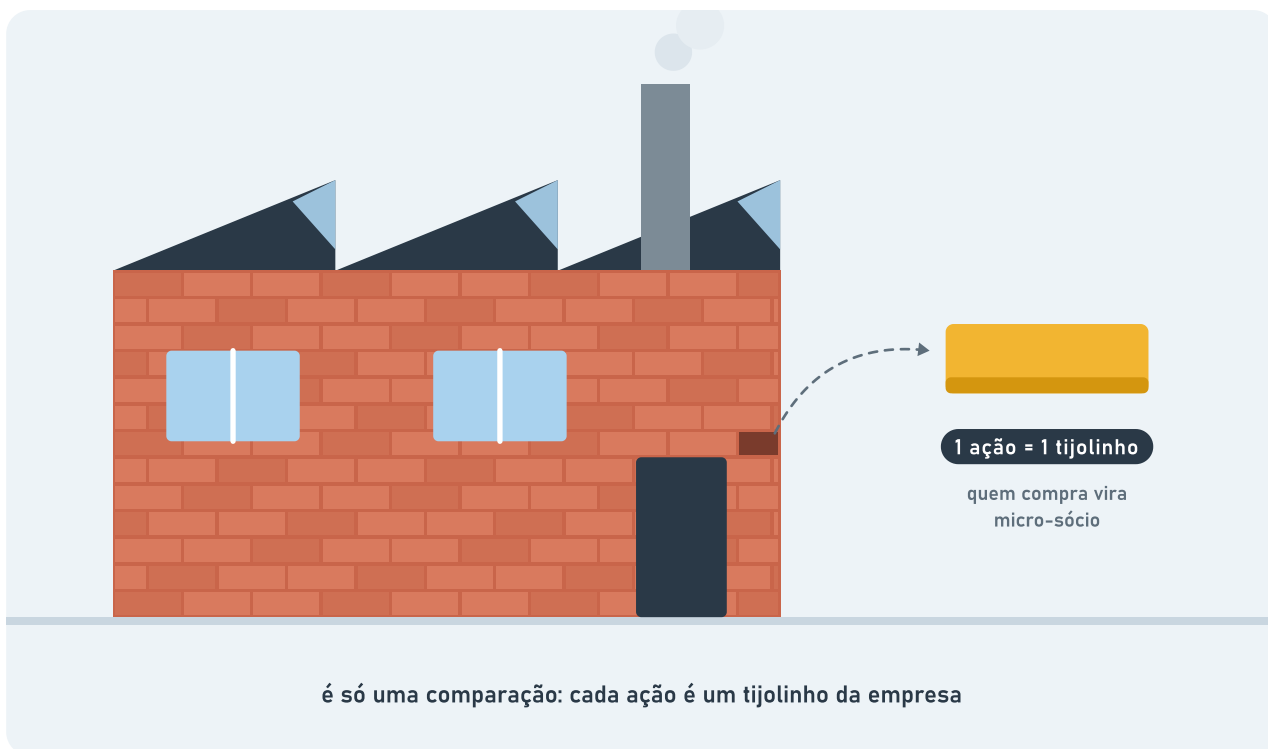
PRA FAZER ESTA SEMANA:

na próxima feira ou supermercado, repare numa coisa que está mais cara que no mês passado. Pergunte a si mesmo: foi o vendedor que decidiu, ou foi gente demais querendo comprar?

2 O que é um ativo

"Você não está comprando um número na tela. Você está comprando um tijolo daquela fábrica."

SAM



Uma coisa de valor. Ativo é qualquer coisa de valor que você pode ter, comprar ou vender. Um terreno. Um boi. Uma saca de café. Um pedacinho de uma empresa.

O tijolo (é só uma comparação). Ninguém recebe um tijolo de verdade, nem um papel pra guardar em casa. Pense na empresa como uma fábrica feita de milhões de tijolos: cada ação é um desses tijolinhos. Quem compra uma ação vira um micro-sócio, dono de um pedacinho da empresa, e isso fica registrado no nome dele.

Por que alguém compra? Por dois motivos. Pra empresa dar lucro e uma parte desse lucro vir pra você. Ou porque alguém vai querer pagar mais caro por esse tijolo depois.

O apelido. Na bolsa, cada ativo tem um apelido curto, o ticker. São quatro letras e um número, tipo ABCD3. É só o nome que aparece no canto da tela.

O tijolo pode rachar. Empresa quebra. Até empresa gigante pode perder quase todo o valor. Ser dono de um tijolo não garante nada: se a fábrica vai mal, o seu tijolo vale menos.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

levar a comparação ao pé da letra. A ação não é um objeto guardado em algum lugar. É o registro de que um pedacinho da empresa é seu. O tijolo é só a imagem pra lembrar disso.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

olhe em volta da sua casa e escolha três coisas que você usa todo dia. Descubra que empresa fabrica cada uma. Você acabou de achar três fábricas.

3 O cardápio

"Se o mercado é um grande supermercado, essas são as prateleiras. Cada uma vende um produto diferente, com validade e risco diferentes."

SAM



Uma comparação. Pense no mercado como um supermercado. Cada prateleira vende um tipo de coisa diferente. Os apelidos da tabela também são comparações, só pra ajudar a lembrar.

Prateleira	O apelido	Em uma frase
Ações	o micro-sócio	Pedacinhos de uma empresa de verdade (os tijolinhos do capítulo 2). Se a empresa cresce, o pedacinho tende a valer mais.
Renda fixa	o empréstimo	Você empresta dinheiro pro governo, pra um banco ou pra uma empresa, e recebe juros combinados.
Índices	o termômetro	Não é uma empresa, é uma média. O índice da bolsa brasileira e o das maiores empresas americanas mostram se o clima geral está bom ou ruim.
ETFs	a cesta básica	O pacote pronto: uma cota, e dentro vem um pouquinho de dezenas de empresas.
Contratos futuros	a máquina do tempo	Você combina hoje o preço de uma coisa que vai ser entregue no futuro.
Mini índice e mini dólar	o playground do brasileiro	Fatias pequenas dos futuros gigantes. As mais famosas e as mais perigosas pra quem faz day trade.
Opções	o seguro	Você paga um pouco pelo direito de comprar ou vender uma coisa por um preço combinado, até uma data.
Commodities e metais	a economia real e o bunker	Petróleo, soja, milho, boi, café. E ouro e prata, pra onde o dinheiro corre quando dá pânico.

Renda fixa, em duas linhas. Na ação você vira sócio e divide o risco. Na renda fixa você vira credor: empresta, e o combinado é receber de volta com juros. O risco é quem pegou emprestado não pagar.

Por que saber isso antes de olhar um gráfico. Cada ativo tem uma personalidade. Uma empresa se mexe por motivos diferentes do milho ou do mini índice. Você não trata a padaria igual trata o posto de gasolina.

Alguns são lentos e tranquilos. Outros são selvagens e podem zerar a sua conta em minutos. Saber em que prateleira você está evita usar a ferramenta certa no lugar errado.

Ninguém precisa operar tudo. O cardápio serve pra conhecer as prateleiras. Muita gente acaba ficando com uma ou duas que combinam com a sua rotina, o tamanho do bolso e a força do estômago.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

achar que todo ativo é igual e que só muda o nome. O mini índice e a renda fixa estão no mesmo mercado e não têm nada a ver um com o outro.

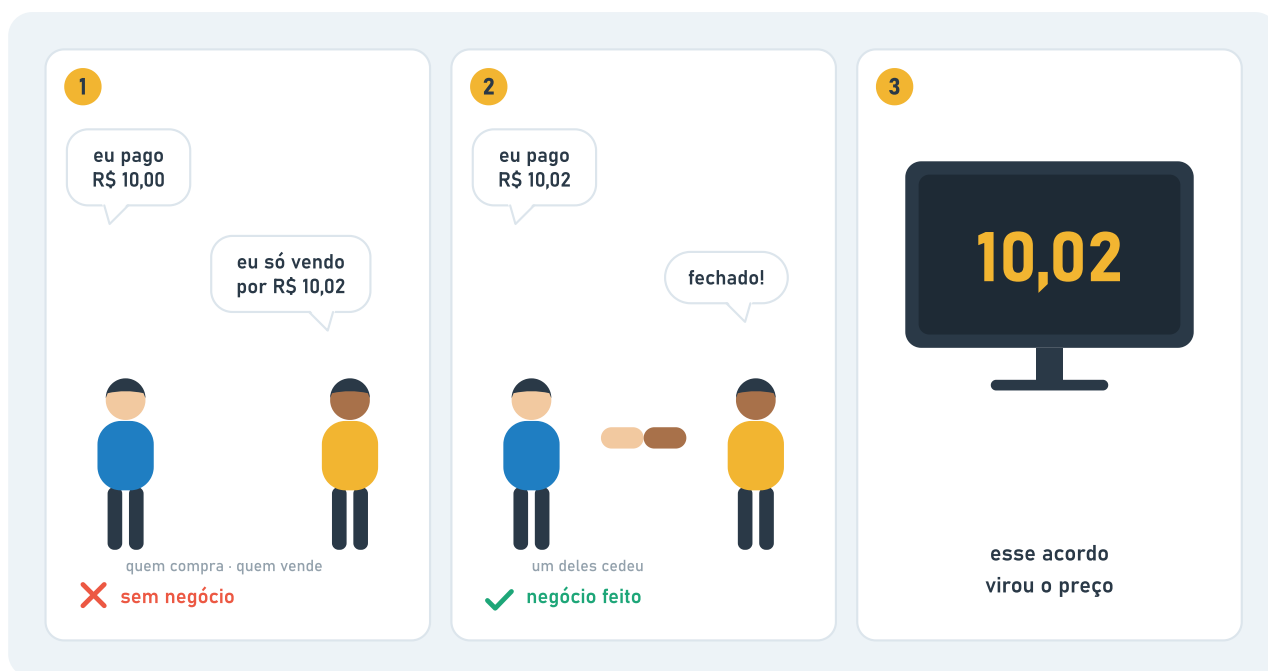
PRA FAZER ESTA SEMANA:

pense em alguém que você conhece que "investe". Pergunte em que prateleira está o dinheiro dessa pessoa. Muita gente não sabe responder.

4 Como nasce um preço

"O preço que pisca na tela é apenas o último aperto de mão entre alguém que estava louco para vender e alguém que estava louco para comprar."

SAM



Não existe preço oficial. Ninguém decide quanto vale uma ação. Não tem gerente. Não tem tabela.

Tem um comprador dizendo "eu pago R\$ 10,00" e um vendedor dizendo "eu só vendo por R\$ 10,02". Enquanto os números são diferentes, nada acontece. Quando um deles cede e os números ficam iguais, o negócio sai. Esse número vira o preço.

A regra do carro usado. Uma comparação do dia a dia. A Tabela Fipe diz que o seu carro vale R\$ 50 mil. Mas se você precisa do dinheiro hoje e o único comprador na sua frente oferece R\$ 45 mil, o preço do seu carro, hoje, é R\$ 45 mil.

Oferta e demanda. Só isso. E um pouco de psicologia: quem precisa mais cede primeiro.

Mil vezes por minuto. Na bolsa ninguém aperta a mão de verdade: "aperto de mão" é só o jeito de chamar o acordo. Esse acordo acontece milhares de vezes por minuto, com milhares de pares. Cada acordo mexe o preço um pouquinho. Por isso o número na tela não para de piscar.

Preço não é valor. O preço é o que alguém pagou agora. O valor é o quanto a coisa vale de verdade. Na maior parte do tempo os dois andam perto. Quando se afastam, alguém está com medo ou empolgado demais.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

achar que o preço está "errado" e que o mercado vai te dar razão logo. O preço é o último acordo. Ele pode ficar longe do valor por muito tempo.

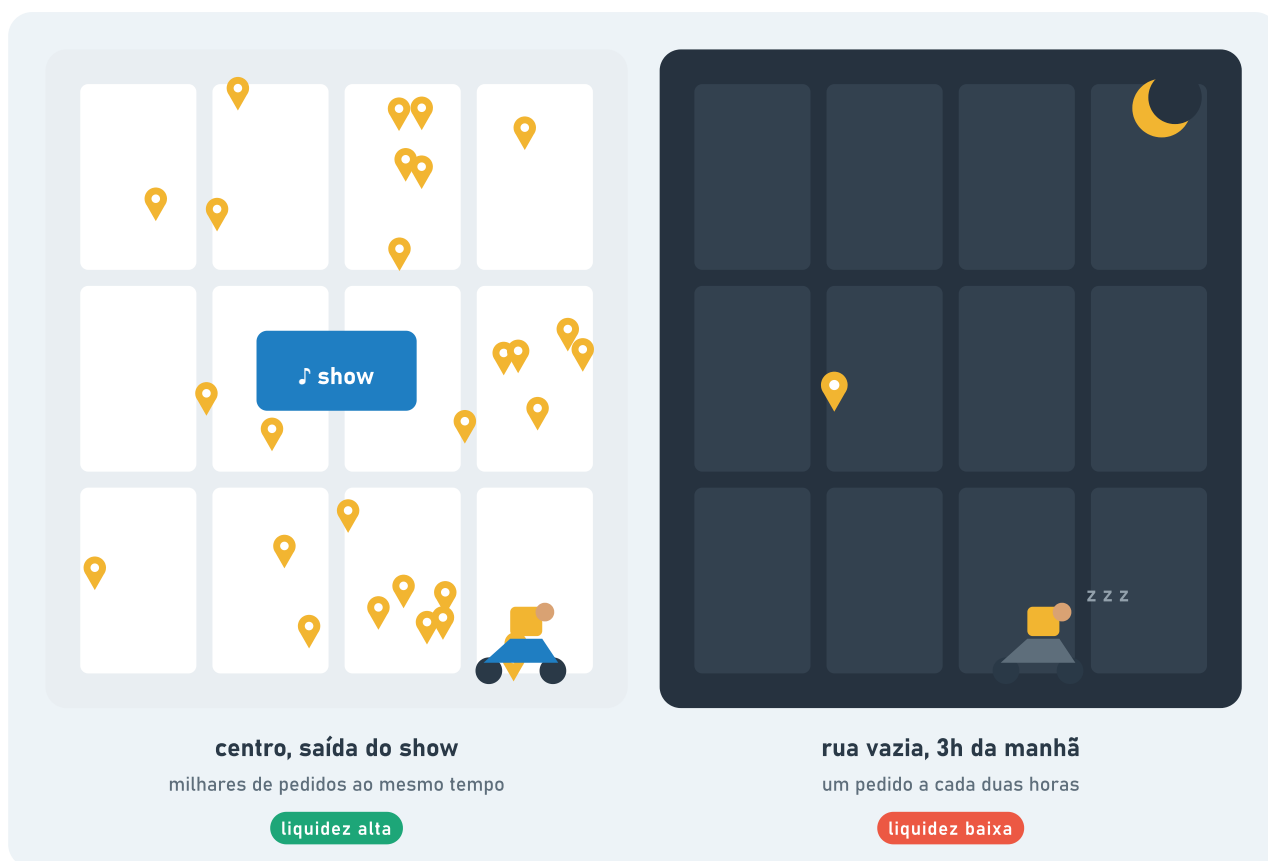
PRA FAZER ESTA SEMANA:

pesquise o preço de um celular usado em três sites de venda. Os três são o mesmo aparelho. Por que os preços são diferentes?

5 Liquidez

"O entregador de app sabe o que é liquidez: é a região onde ele pega mais pedidos e ganha mais dinheiro. O mercado é igual."

SAM



A sexta à noite do entregador. Uma comparação com quem faz entrega por aplicativo. No centro, perto da saída de um show, tem milhares de pedidos ao mesmo tempo. Ele aceita uma corrida em segundos, termina, e já tem outra esperando. Tudo anda rápido.

Numa rua vazia, às 3h da manhã, aparece um pedido a cada duas horas. Ele pode esperar a noite toda e não ganhar nada.

Isso é liquidez. É a facilidade de trocar uma coisa por dinheiro, rápido e sem perder valor no caminho. Muita gente comprando e vendendo: liquidez alta. Pouca gente: liquidez baixa.

No mercado. O índice das maiores empresas do Brasil tem milhões de pessoas negociando o tempo todo. Você compra ou vende em um instante, pelo preço da tela. É como o centro da cidade.

A ação de uma empresa pequena e desconhecida é como a rua escura. Se você precisar vender rápido, vai ter que dar desconto, porque não tem quase ninguém querendo comprar.

O custo invisível. Numa coisa muito negociada, a diferença entre o preço de quem compra e o de quem vende é de centavos. Numa coisa pouco negociada, você pode perder um bom pedaço só de entrar e sair.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

olhar só se o preço é bom e esquecer de perguntar se dá pra sair depois. Entrar é fácil. Sair, na rua escura, é que custa.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

pense em três coisas que você tem: dinheiro na conta, um celular, e (se tiver) um carro ou uma casa. Coloque em ordem: qual vira dinheiro mais rápido, sem desconto?

6 Cada mercado tem seu ritmo

"Pra uma música fazer sentido, ela tem que seguir alguma coisa. Cada música tem um estilo e um ritmo, e cada mercado tem o seu fluxo."

SAM



Forró não se dança no passo do funk. Uma comparação com a música. Cada gênero tem a sua batida. Se você tenta dançar uma música no passo de outra, tropeça. No mercado é igual: cada prateleira do cardápio tem o seu ritmo.

Mercado	O ritmo	Como é na prática
Mini índice e mini dólar	eletrônica acelerada	Mexe muito, o dia inteiro, com viradas bruscas. Quem não tem estômago fica tonto rápido.
Ações de empresas que crescem rápido	rock	Muita energia, altos e baixos fortes, mas uma direção no longo prazo.
Commodities e metais	bateria de escola de samba	Batida pesada, que depende do mundo físico: safra, chuva, guerra, inflação.
Renda fixa e fundos imobiliários	bossa nova	Suave, constante, sem saltos. O ritmo é o juro ou o aluguel pingando todo mês.

O bom DJ. Um bom DJ não toca a mesma música a noite toda. Ele sabe que a pista muda, o horário muda, e cada música pede uma dança.

No mercado, quem trata o mini índice como se fosse renda fixa se machuca. Saber o ritmo da pista antes de entrar é o que separa quem dança bem de quem vive pisando no pé dos outros.

Horário também é ritmo. A bolsa brasileira abre e fecha num horário. A americana, em outro. E o jeito que cada mercado se mexe durante o dia é o gráfico que mostra, não uma regra.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

escolher o mercado mais agitado porque "dá pra ganhar mais rápido". Dá pra perder mais rápido também.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

das quatro linhas da tabela, qual combina com você hoje? Pense na sua rotina, no seu bolso e no seu estômago, não no quanto quer ganhar.

7 Por onde se começa



Você provavelmente já tem a porta. Se você tem conta em banco, é bem provável que o aplicativo dele já tenha uma área de investimentos. Muita gente usa o app todo dia pra fazer Pix e pagar conta, e nunca abriu essa parte.

Este livro não diz o que fazer com o seu dinheiro. A gente não conhece a sua vida: quanto você ganha, quanto deve, do que precisa. Este livro é educativo. Não é recomendação de investimento.

O primeiro passo é uma pergunta. Ligue pro seu banco, ou procure um profissional autorizado, e peça pra te explicarem com calma como funciona a parte de investimentos da sua conta. Pergunte até entender. Pergunta boba não existe.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

achar que precisa descobrir tudo sozinho, ou seguir a dica de um desconhecido na internet.

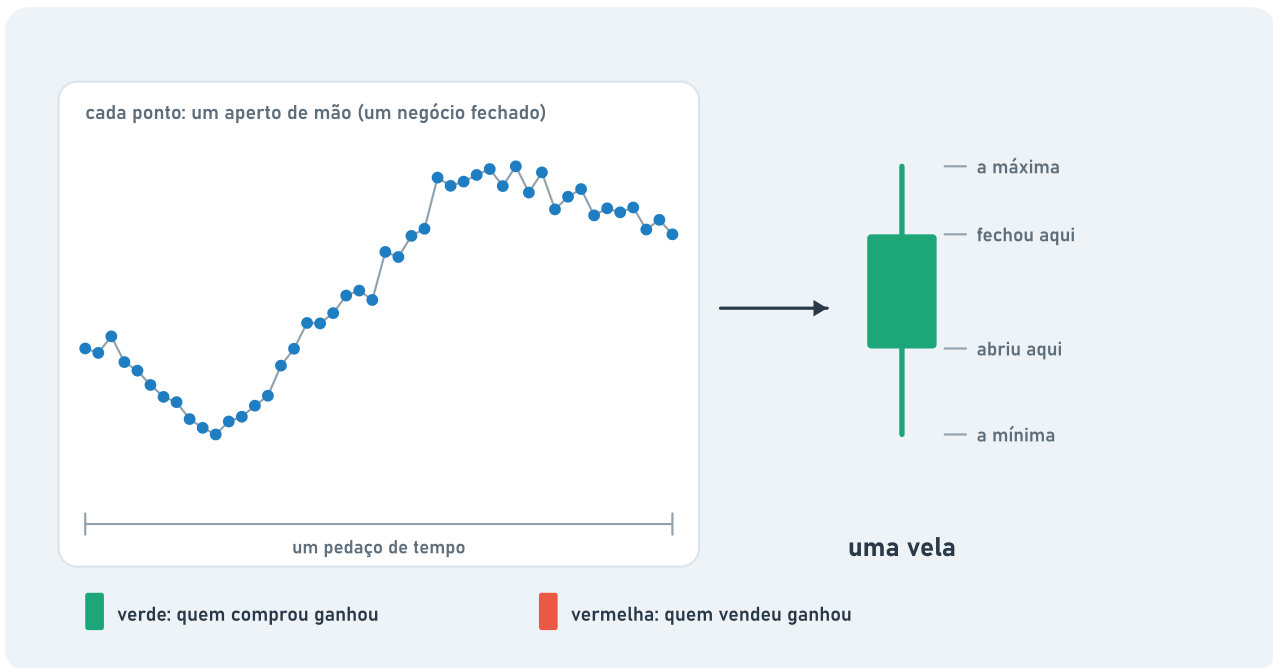
PRA FAZER ESTA SEMANA:

abra o aplicativo do seu banco e procure a palavra "investimentos". Não mexa em nada. Só descubra se a porta já estava lá.

8 O gráfico existe

"Se ele está subindo é porque as pessoas estão comprando. Se ele está descendo é porque as pessoas estão vendendo. Simples. Não há nenhum outro segredo."

SAM



Lembra dos apertos de mão? Cada negócio fechado vira um preço. Se você anotar todos esses preços, um depois do outro, e desenhar, você tem um gráfico. O gráfico é isso: a lista de todos os apertos de mão, desenhada.

Ninguém inventou esse desenho. Ele é o rastro do que milhões de pessoas fizeram. Quando o gráfico mexe, alguma coisa mexeu no mundo real.

Por que ele importa. Ninguém sabe tudo o que está acontecendo no mercado. Nem o maior banco do mundo. Mas todo mundo que comprou ou vendeu deixou a marca no gráfico. É o único lugar onde tudo aparece.

A vela. O gráfico que a gente usa é feito de velas. Cada vela resume um pedaço de tempo: um dia, uma hora, cinco minutos. Verde, quem comprou ganhou a briga naquele período. Vermelha, quem vendeu ganhou.

O que vem no nível 2. Aqui acaba o mercado e começa o gráfico. No nível 2 você vai aprender a ler a vela e, principalmente, o tempo: por que o gráfico de cinco minutos e o de um mês são o mesmo gráfico, olhado de distâncias diferentes. É a parte que mais surpreende quem está começando.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

abra uma plataforma de gráficos gratuita e procure o principal índice da bolsa brasileira. Não tente entender nada. Só olhe as velas e repare: tem mais verde ou mais vermelho?

O gráfico e o tempo

"E aqueles que foram vistos dançando foram julgados como loucos por aqueles que não podiam escutar a música."

ATRIBUÍDA A FRIEDRICH NIETZSCHE

No nível 1 você viu que o gráfico existe. Agora você vai aprender a ler os mercados.

O gráfico é um símbolo. Ele não é o mercado, é o desenho do que as pessoas fizeram no mercado. Mas é o desenho mais honesto que existe, porque ninguém consegue comprar ou vender sem deixar marca nele.

A parte mais importante deste nível é o tempo. Quase ninguém entende que o gráfico de cinco minutos e o de um mês são o mesmo gráfico. Quando isso fizer sentido pra você, o resto fica fácil.

O que você vai saber no fim deste nível:

1. Por que o gráfico mostra só o preço, e por que isso basta.
2. Como ler uma vela sem decorar nome nenhum.
3. Que existem vários tempos gráficos, e que você pode usar todos.
4. Por que eles são o mesmo gráfico, com uma comparação com a música: a nota e o acorde.
5. Como saber se existe tendência, com a média.
6. Como desenhar uma linha de tendência.
7. Como o IFR mede medo e euforia.
8. Como montar o seu gráfico.
9. Quem move o gráfico, e o que vem no nível 3.

1 O que o gráfico desenha

"Um gráfico não é um desenho etéreo. Um gráfico tem um significado."

SAM



Alguém bateu na porta. Uma comparação pra começar. Quando você vê um gráfico da população brasileira, alguém do IBGE bateu de porta em porta e contou. Ninguém adivinhou. O gráfico do preço de uma ação é igual: ele mexeu porque alguém comprou ou vendeu a um preço.

Só o preço. O analista fala uma coisa. O jornal fala outra. O presidente, o candidato, o dono da empresa, todo mundo tem uma opinião. O gráfico não tem opinião. Ele só mostra se o preço subiu ou caiu.

"Não importa a política, não importa os juros, não importa o noticiário. O gráfico está descendo ou está subindo."

SAM

Precisa saber o porquê? Se as pessoas estão comprando, existe um motivo. A gente precisa saber qual é? Não. Ninguém sabe tudo o que está acontecendo no mundo inteiro. A gente consegue saber se está subindo ou caindo. E essa é a nossa função.

Os padrões são gente. Os desenhos que se repetem no gráfico não são mágica. São pessoas com medo, pessoas empolgadas, pessoas esperando. Como as pessoas não mudam, os desenhos se repetem, em qualquer mercado e em qualquer tempo.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

comprar porque saiu uma notícia boa. Quando a notícia chega em você, o gráfico já sabia.

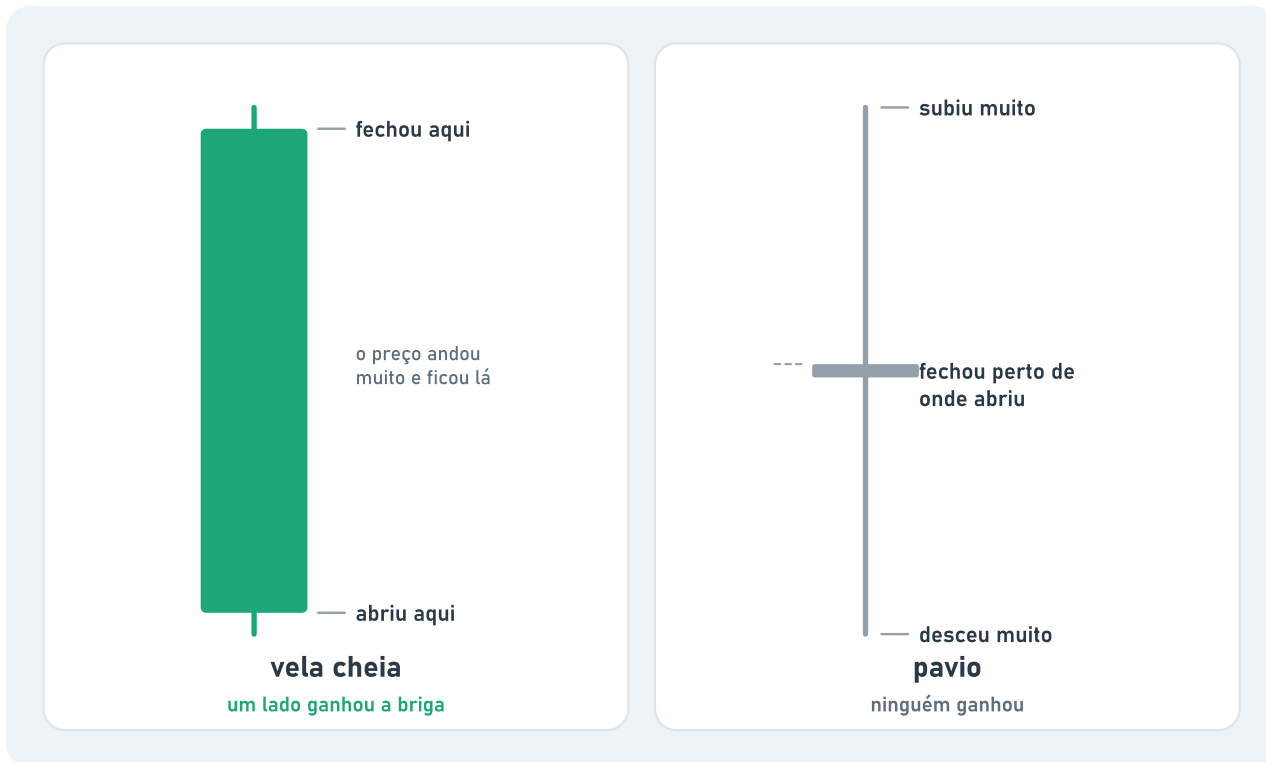
PRA FAZER ESTA SEMANA:

quando aparecer uma manchete sobre a bolsa, abra o gráfico do índice antes de ler a matéria. Ele já estava subindo ou caindo?

2 A vela

"Eu nem sei o nome das velas."

SAM



Uma vela é um pedaço de tempo. Cada vela marca o preço em que aquele pedaço de tempo abriu e o preço em que fechou. Pode ser um minuto, um dia, uma semana. A vela funciona igual.

Três histórias, só três. Toda vela conta uma delas: as pessoas compraram mais, compraram menos, ou ficou empatado. Não existe uma quarta.

Cheia ou pavio. É só isso que você precisa saber sobre velas.

- **Vela cheia:** comprida e colorida. O preço andou muito e ficou lá. Um lado ganhou a briga.
- **Pavio (wick):** um risco quase sem cor. O preço subiu muito, desceu muito e fechou perto de onde abriu. Ninguém ganhou.

"A gente não faz trade lendo velas, porque é muito fácil um banco ou um robô manipular uma vela, a não ser no gráfico semanal."

SAM

E os nomes? Existem dezenas de nomes de velas. Este livro não usa nenhum. Você vai ver esses nomes em vídeos e em outros livros. Tudo bem. Aqui a gente olha se a vela é cheia ou pavio, e em que tempo gráfico ela está.

E o volume? Você vai ver volume em quase todo gráfico. Neste livro a gente não usa. O preço de um ativo muda, então a quantidade de dinheiro pra comprar o mesmo número de ações também muda, e o volume deixa de dizer o que parece dizer. A gente olha o preço.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

achar que uma vela sozinha, num gráfico pequeno, prevê alguma coisa. Ela não prevê.

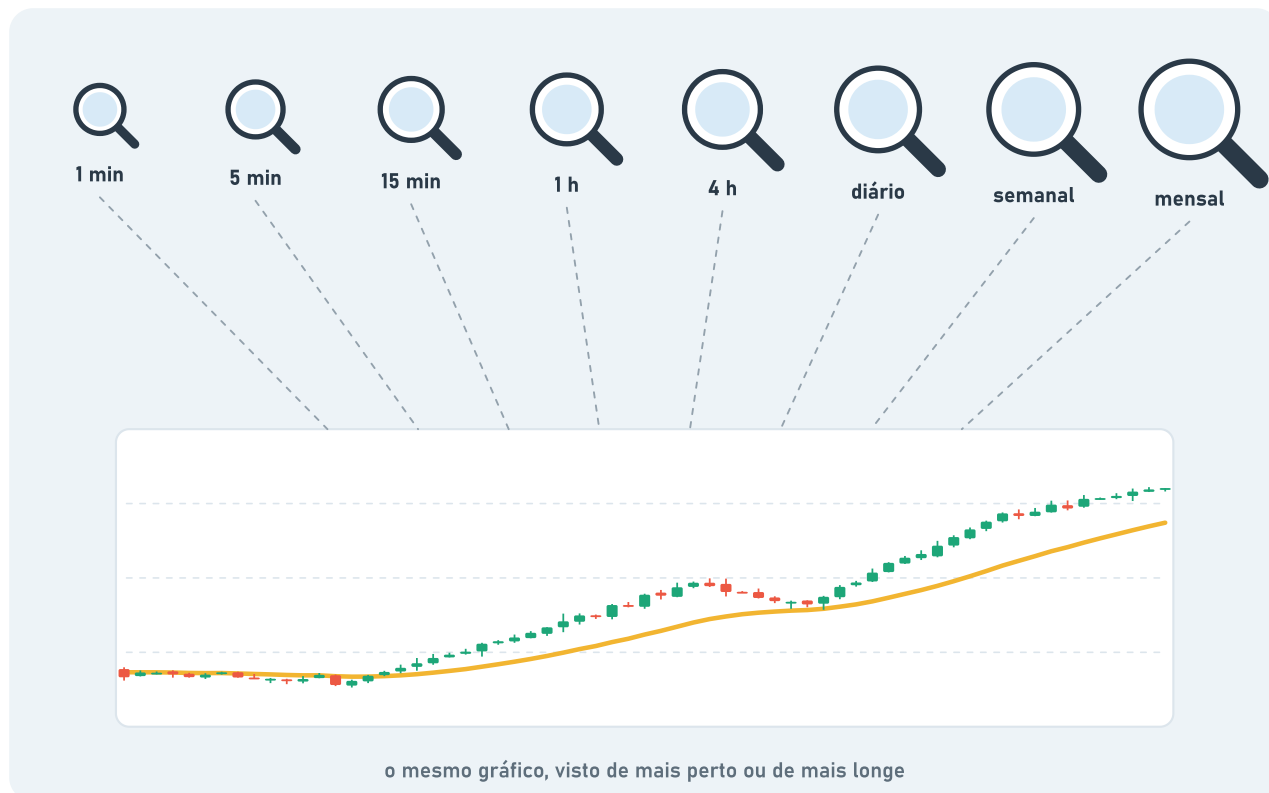
PRA FAZER ESTA SEMANA:

abra o gráfico diário do principal índice da bolsa brasileira. Ache uma vela cheia e um pavio. Diga o que cada um contou.

3 Tempos gráficos

"O gráfico é um constante desenho sendo desenhado. Ele não existe parado."

SAM



Você não é o mesmo de uma hora atrás. Uma comparação: você corta o cabelo e muda. Troca de roupa e muda. O gráfico é parecido: ele muda a cada segundo, porque o mundo muda a cada segundo.

Várias lupas. Por isso dá pra olhar o mesmo gráfico em pedaços de tempo diferentes. No gráfico de 5 minutos, cada vela é cinco minutos. No diário, cada vela é um dia. No semanal, uma semana. Pense em cada tempo gráfico como uma lupa (é só uma comparação): a mesma coisa, vista de mais perto ou de mais longe.

Quem olha o quê. Os robôs olham o gráfico de 1 segundo. O day trader olha 1, 5 e 15 minutos. O swing trader olha 4 horas, o dia e a semana. Mas qualquer pessoa pode olhar qualquer tempo.

Use todos. Não existe uma ordem obrigatória. Mas é o gráfico maior que dá o contexto. Antes de decidir, dê um zoom out: afaste o gráfico e veja se existe uma tendência, pra onde está indo o clima. O gráfico pequeno mostra o detalhe: o preço exato em que as coisas acontecem. Um informa o outro, nos dois sentidos.

"Não importa. Eu uso todos os tempos gráficos possíveis."

SAM

Se você quer saber...	Olhe em...
se existe uma tendência	um tempo maior, como o semanal ou o diário
se hoje o clima está bom	o diário ou o de 4 horas
o preço exato de uma entrada	um tempo menor, como 15 ou 5 minutos

Não brigue com o gráfico grande. Se o gráfico grande está caindo forte, comprar porque o pequeno deu uma subidinha é o que se chama de "tentar pegar uma faca caindo". É só uma imagem, mas diz tudo: quem tenta, corta a mão.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

olhar só um tempo gráfico e achar que viu tudo. Cada lupa mostra uma parte.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

abra o principal índice americano no semanal, no diário e no de 15 minutos. Pra cada tela, diga uma frase: subindo, caindo ou de lado?

4 Fractais: a nota e o acorde

"Esses intervalos não são desconectados. Eles são todos o mesmo gráfico."

SAM



As velas pequenas constroem a grande. Abra o gráfico diário e escolha uma vela. Agora abra o mesmo dia no gráfico de 15 minutos. Você vai ver dezenas de velinhas. Juntas, do primeiro preço do dia ao último, elas desenham exatamente aquela vela grande.

Pra ter uma vela na semana, precisa de cinco velas no dia. Pra ter uma vela no dia, precisa de várias velas nos 15 minutos. É tudo a mesma coisa, contada em distâncias diferentes.

A nota e o acorde. Pra explicar, uma comparação com a música. Um acorde musical é quando várias notas soam ao mesmo tempo, como quando alguém toca várias cordas do violão juntas. Cada nota sozinha é pequena. Juntas, fazem o som grande.

Agora, de volta ao gráfico. O que o preço faz no gráfico pequeno é como uma nota. O gráfico grande é como o acorde. Uma nota fora do acorde chama atenção, mas quem manda no som é o acorde.

O mesmo desenho em todo tamanho. Isso tem um nome: fractal. É um desenho que se repete igual quando você olha de perto ou de longe. A natureza está cheia deles: um galho de árvore parece uma árvore pequena. Um pedaço de couve-flor parece uma couve-flor inteira.

O gráfico é um fractal. Uma subida no gráfico de 5 minutos tem o mesmo formato de uma subida no semanal. Muda o tamanho, não muda o comportamento, porque quem desenha os dois são as mesmas pessoas, com o mesmo medo e a mesma empolgação.

Por que isso muda tudo. Tudo o que você aprender neste livro funciona em qualquer tempo gráfico. A tendência, a linha, a média, o IFR, os padrões do nível 3. Você aprende uma vez e usa na lupa que quiser.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

tratar cada tempo gráfico como um gráfico diferente, com regras diferentes. É o mesmo gráfico.

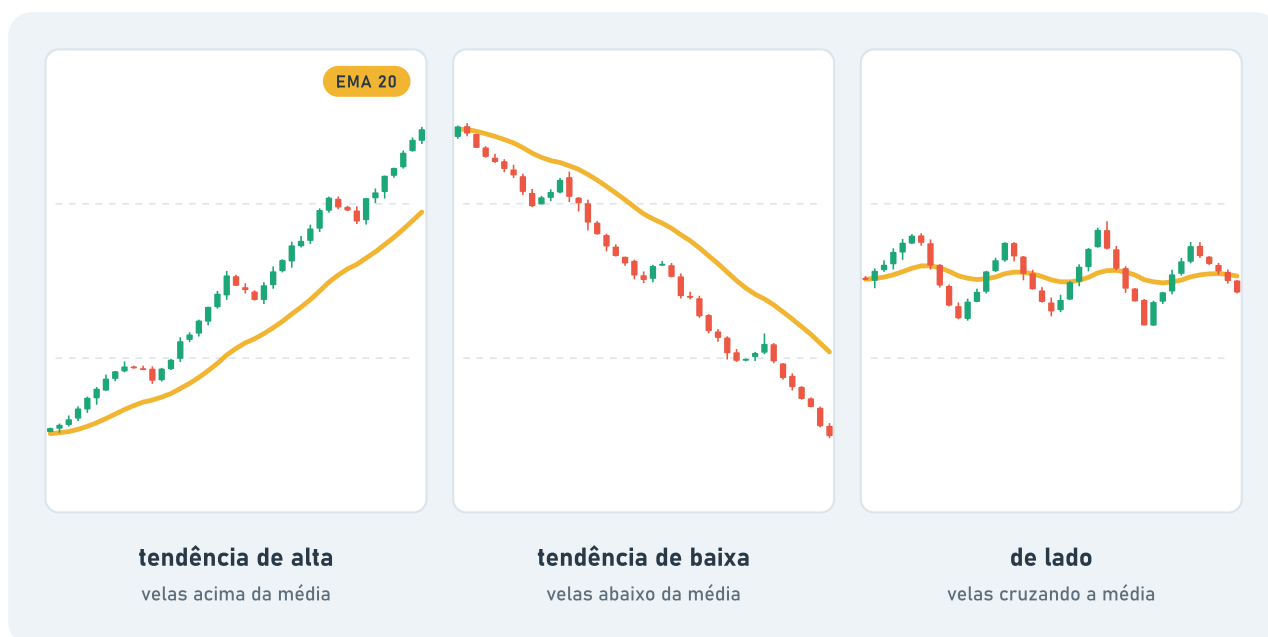
PRA FAZER ESTA SEMANA:

escolha um dia no gráfico diário de um índice. Depois abra o mesmo dia no gráfico de 15 minutos. Ache o primeiro preço e o último preço do dia. Eles são a abertura e o fechamento da vela grande.

5 Tendência e a média de 20

"Agora que sabemos o que é um gráfico, precisamos aprender a ler um gráfico. A coisa mais importante, mais básica: tendência."

SAM



Tem tendência ou não tem? Essa é a primeira pergunta pra qualquer gráfico. Tendência é quando o preço está subindo ou descendo de um jeito que dá pra desenhar uma direção, e ele provavelmente continua nela.

Subindo: tendência de alta. Descendo: tendência de baixa. Nem um nem outro: de lado.

A linha que já vem desenhada. Você pode desenhar a tendência na mão (próximo capítulo) ou deixar o gráfico desenhar pra você. É isso que a média faz. A média de 20 é a média do preço das últimas 20 velas, virando uma linha suave em cima do gráfico.

"Se estiver se segurando acima da média, provavelmente está em tendência de alta. Se estiver se segurando abaixo, provavelmente está em tendência de baixa."

SAM

O nome dela. No gráfico ela aparece como EMA 20: média móvel exponencial de 20 períodos. "Exponencial" só quer dizer que as velas mais recentes pesam mais na conta. Você não precisa fazer conta nenhuma: o gráfico faz.

Em qualquer tempo gráfico. Lembra dos fractais? A média de 20 funciona em todos. No semanal ela mostra o clima dos últimos meses. No diário, das últimas semanas. Nos 15 minutos, das últimas horas.

20 ou 12? Tem gente que prefere a média de 20, tem gente que prefere a de 12. A de 12 fica mais colada no preço e reage mais rápido. A de 20 é mais calma. Não existe uma certeza matemática de qual é a certa. Cada ativo faz a sua coisa, toca o seu ritmo, e respeita mais uma ou outra. Coloque as duas e observe qual o preço do ativo que você acompanha respeita mais.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

comprar um ativo que está abaixo da média porque "está barato". Abaixo da média é tendência de baixa. Barato pode ficar mais barato.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

coloque a EMA 20 no gráfico diário de dois índices, um brasileiro e um americano (o capítulo 8 mostra como). Pra cada um: o preço está acima ou abaixo da média?

PARA ASSISTIR

- [Chart Guys Indicators](#) · The Chart Guys
- [Trading Indicators: When & How to Use Them](#) · The Chart Guys

6 Linhas de tendência: a árvore

"Você faz basicamente uma linha, e esse ativo vai provavelmente seguir essa linha."

SAM



Ligue os pontos. Uma linha de tendência é uma régua que você coloca no gráfico.

- **Tendência de alta:** ligue os fundos, os pontos mais baixos. Cada fundo mais alto que o anterior.
- **Tendência de baixa:** ligue os topos, os pontos mais altos. Cada topo mais baixo que o anterior.

Três pontos, não dois. Dois pontos sempre formam uma reta. Isso não prova nada. Quando o preço encosta na régua pela terceira vez e respeita, aí você tem uma tendência.

Onde encostar a régua. Nos corpos das velas, não nos pavios. O pavio é o pulo. O corpo é onde o preço pousou.

A árvore. Mais uma comparação, agora com a natureza. Uma árvore cresce do jeito dela. Uma mangueira cresce como mangueira e dá manga. Se um dia aparece um galho com outro formato e outra fruta, não é mais a mesma árvore.

De volta ao gráfico. Enquanto o preço cresce encostando na régua, a tendência está viva. Quando ele rompe a régua e muda de formato, é como se a árvore tivesse mudado. Aquela tendência acabou.

Duas réguas, a mesma pergunta. A linha na mão e a média de 20 são dois jeitos de responder a mesma coisa: pra onde o preço está indo? Quando as duas concordam, a tendência é de verdade.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

desenhar a linha onde quer que ela esteja, e não onde o preço realmente tocou. A régua obedece o gráfico, não a sua vontade.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

no gráfico diário de um índice, ache três fundos, um mais alto que o outro, e ligue com a ferramenta de linha. Se conseguiu, você viu uma tendência de alta. Se não achou, tente os topos.

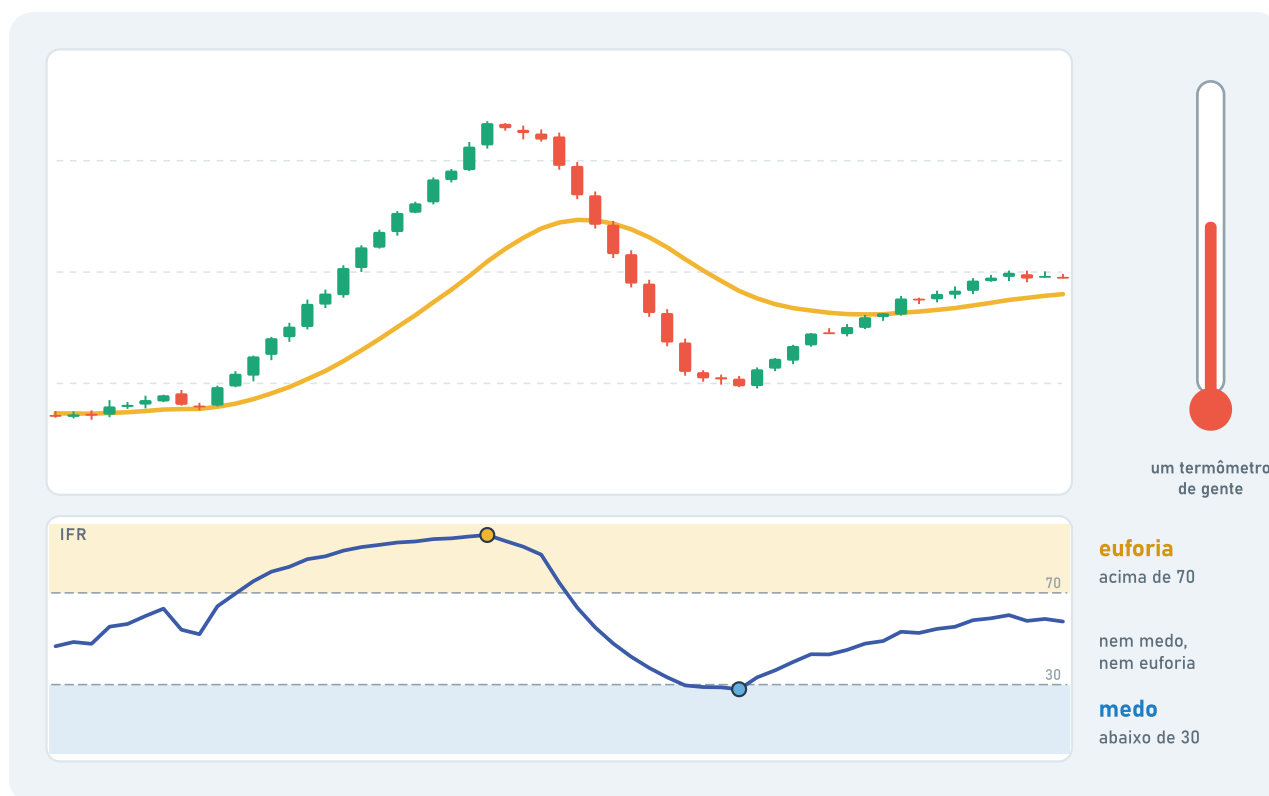
PARA ASSISTIR

- [How to Draw Charts: Trend Lines for Beginners](#) · The Chart Guys
- [Introduction to Trendlines](#) · The Chart Guys

7 IFR: medo e euforia

"Compre quando todo mundo está com medo. Venda quando todo mundo está eufórico."

WARREN BUFFETT, NA LEMBRANÇA DO SAM



Um termômetro de gente. O IFR (Índice de Força Relativa, em inglês RSI) é um desenho embaixo do gráfico. Pense nele como um termômetro (é uma comparação): em vez de temperatura, ele mede o humor do mercado, de 0 a 100.

- **Abaixo de 30:** muita gente vendeu, todo mundo com medo. Sobrevendido.
- **Acima de 70:** muita gente comprou, todo mundo empolgado. Sobrecomprado.
- **No meio:** nem medo nem euforia.

Funciona em qualquer tempo gráfico. Os fractais de novo.

Por que isso importa. Se existe um desenho que mostra quando o mercado está com medo e quando está eufórico, a gente tem uma pista de quando os melhores investidores do mundo prestariam atenção.

Mas não é um botão. IFR em 25 não quer dizer "compre agora". Se o preço está caindo, ele pode cair mais, e o IFR pode ficar lá embaixo por semanas.

"O que a gente precisa é confirmação: caiu, e agora parou de cair. Então talvez seja uma boa compra."

SAM

O IFR não diz "compre". Ele diz "olhe". Depois de olhar, você confere o resto: a tendência, a média, a linha, os outros tempos gráficos. O nível 3 mostra como juntar tudo.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

ver o IFR abaixo de 30 e comprar na hora. Uma comparação: um avião caindo está bem mais baixo do que quando decolou, e mesmo assim ninguém tenta segurar com a mão. A ideia é esperar parar de cair.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

coloque o IFR no gráfico diário de um índice (o capítulo 8 mostra como). Está abaixo de 30, acima de 70, ou no meio? Diga qual é o humor do mercado hoje.

PARA ASSISTIR

- [Beginners Guide to the RSI Indicator](#) · The Chart Guys

8 Monte o seu gráfico



O mesmo gráfico do livro. Todas as figuras deste livro têm três coisas: velas, a média e o IFR. Neste capítulo você deixa o seu gráfico igual. Qualquer plataforma de gráficos serve. Existem várias gratuitas, no computador e no celular, e quase todas têm essas três ferramentas.

Passo 1: abra o gráfico. Abra a sua plataforma de gráficos. Na busca, digite o nome do índice que você quer acompanhar e abra o gráfico.

Passo 2: velas. Confira se o gráfico está em velas. Se estiver em linha ou em barras, troque para velas no menu de tipo de gráfico.

Passo 3: a média. Abra o menu de indicadores e procure por média móvel exponencial (EMA). Adicione e, nas configurações, coloque o período 20.

Adicione a média de novo e coloque o período 12, com outra cor. Agora você tem as duas: a 20, mais calma, e a 12, mais rápida (o capítulo 5 explica).

Passo 4: o IFR. No mesmo menu, procure por RSI (Índice de Força Relativa) e adicione. Ele aparece numa faixa separada, embaixo das velas. Deixe o período padrão, 14.

Passo 5: tire o resto. Se o gráfico veio com volume ou outros indicadores, remova. Neste livro a tela tem só três coisas.

Passo 6: salve. Salve esse layout. Toda vez que você abrir um gráfico novo, ele já vem montado.

Troque a lupa. Em cima do gráfico tem os tempos: 1 min, 5 min, 15 min, 1 h, 4 h, 1 dia, 1 semana. É ali que você troca de lupa. A média e o IFR se ajustam sozinhos.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

encher o gráfico de indicadores achando que mais informação dá mais certeza. Dá mais confusão. Três coisas bastam.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

monte o gráfico de um índice com os passos acima e troque a lupa entre o diário e o semanal. A média e o IFR contam a mesma história nos dois?

PARA ASSISTIR

- [Setting Up Chart Like Dan & Lori](#) · The Chart Guys
- [Using Indicators for Better Entries](#) · The Chart Guys

9 Quem move o gráfico

"O que move um gráfico? Dinheiro. Capital. Grandes quantidades de capital."

SAM



Dinheiro grande. Não é o jornal que move o gráfico. Não é o anúncio. É dinheiro, muito dinheiro, dos bancos e dos fundos. Quando eles se mexem, o gráfico se mexe.

Dá pra ver onde ele está? Mais ou menos, em dois lugares. No livro de ofertas, onde ficam as ordens de quem quer comprar e vender a cada preço. E no mercado de opções, onde existem contratos apostando pra onde o preço vai numa data futura. Onde tem mais contratos, tem mais dinheiro apostado.

"Se uma ação custa 10 reais, mas há um grande volume de contratos falando que essa ação vai estar 15 reais daqui a X meses, provavelmente essa ação vai subir. A não ser que tenha o mesmo volume ou maior falando que vai para 5."

SAM

O caminho de menor resistência. O preço tende a ir pra onde o dinheiro está concentrado. Uma comparação: pense em água descendo um morro. Ela desvia das pedras e vai pelo caminho mais fácil.

Tende. Não é garantia. A qualquer momento alguém com mais dinheiro pode aparecer e fazer o contrário. Ninguém sabe se o preço vai subir ou cair. Por isso a gente acompanha o gráfico.

A porta do nível 3. Agora você sabe ler o gráfico: a vela, o tempo, a tendência, a média, a linha e o IFR. No nível 3 você recebe o cinto de utilidades: os padrões, as entradas e saídas, o stop, a psicologia, as opções e como o dinheiro grande se protege.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

achar que precisa saber o que os bancos estão fazendo antes de operar. Você não vai saber. Mas o rastro deles aparece no gráfico, e o gráfico você já sabe ler.

PRA FAZER ESTA SEMANA:

nada novo. Volte ao gráfico que você montou no capítulo 8 e responda, só olhando: tem tendência? O preço está acima ou abaixo da média? Qual é o humor do IFR?

PARA ASSISTIR

- [Using Options Open Interest for Clues on Direction](#) · The Chart Guys

O cinto de utilidades

"Se eu tivesse oito horas para derrubar uma árvore, passaria as primeiras seis afiando o machado."

ATRIBUÍDA A ABRAHAM LINCOLN

Agora você sabe o que é o mercado e sabe ler um gráfico. Chegou a hora das ferramentas.

Uma comparação: pense num cinto de utilidades. Cada capítulo deste nível é uma ferramenta a mais pendurada nele. Nenhuma ferramenta resolve tudo sozinha, e nenhuma é recomendação. O que faz diferença é saber qual tirar do cinto em cada situação.

O que muda no nível 3. Até aqui a pergunta era "o que o gráfico está mostrando?". A partir daqui a pergunta é "como quem opera usa isso?". Por isso este nível tem padrões, entradas, saídas, stop e psicologia. Tudo aqui é um guia pra você estudar, não uma ordem pra seguir.

Como ler.

1. Os capítulos 1 a 14 são as ferramentas: suporte e resistência, os padrões clássicos (2 a 6) e os setups.
2. Os capítulos 15 e 16 juntam tudo: o cenário mais provável, a entrada e as saídas.
3. Os capítulos 17 a 19 protegem você: risco, psicologia e day trade.
4. O capítulo 20 é sobre opções e sobre como o dinheiro grande se protege.
5. O 21 fecha o livro: encontrar a sua edge.

Uma ideia antes de tudo. Todo setup deste nível é mostrado em três partes: onde entrar, onde fica o stop e onde sair. Não é uma regra. É um jeito de pensar: quem sabe as três antes de entrar sabe o que está fazendo.

Todas as figuras deste nível são desenhos, inclusive as de entrada e saída. Nenhuma mostra ativo, data ou preço real.

Faça a sua própria pesquisa. As entradas, os stops e as saídas deste livro são exemplos desenhados pra ensinar como um setup funciona. Não são recomendação de compra nem de venda. Cada pessoa tem o seu dinheiro, o seu momento e o seu estômago. Estude, teste no gráfico passado e decida por você.

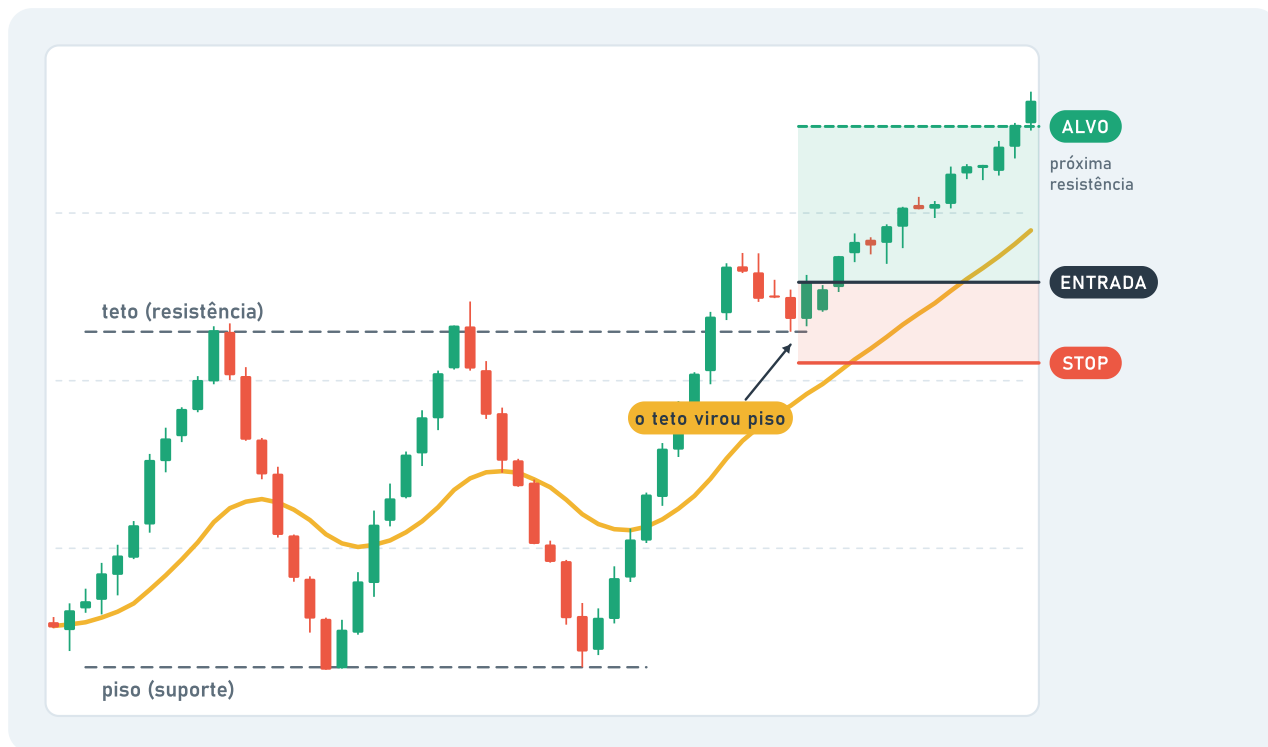
Padrão é gente. Um padrão não é um desenho mágico. É o rastro de pessoas com medo, com pressa e com paciência, sempre nos mesmos lugares. Por isso ele se repete, em qualquer mercado e em qualquer tempo gráfico. Os capítulos 2 a 6 contam cada padrão pelas pessoas, não pelos números.

Quando o padrão morre. Lembra da comparação com a árvore, no nível 2? Enquanto o preço cresce no formato do padrão, o padrão está vivo. Quando aparece outro formato, outra fruta, não é mais a mesma árvore. O padrão foi invalidado, e a ideia do trade acabou.

PARA ASSISTIR, SOBRE OS PADRÕES EM GERAL

- [Chart Patterns](#) · The Chart Guys
- [Introduction to Technical Analysis for Beginners](#) · The Chart Guys
- [Learn to Trade with Technical Analysis](#) · The Chart Guys
- [Bear Flag vs. Bounce: what's the difference?](#) · The Chart Guys
- [Long Term Patterns](#) · The Chart Guys
- [What is an Inside Bar](#) · The Chart Guys

1 Suporte e resistência



O piso e o teto. Suporte é uma região onde o preço parou de cair antes, porque apareceram compradores. Resistência é uma região onde o preço parou de subir antes, porque apareceram vendedores. O mercado lembra desses lugares, porque as pessoas lembram.

Onde procurar. Fundos e topos anteriores. Regiões onde o preço ficou de lado por um tempo. As médias que você já conhece. Quanto mais vezes o preço respeitou um nível, mais gente está de olho nele.

É uma região, não um número. Suporte não é um centavo exato. É uma faixa. O preço pode furar um pouco antes de voltar.

Quatro situações, e o que muita gente observa em cada uma.

Situação	O que muita gente observa	Onde a ideia morre
O preço volta ao suporte	Uma reação num tempo gráfico menor (IFR saindo da sobrevenda, um fundo mais alto), antes de pensar em comprar	Logo abaixo da região que invalida o suporte
O preço chega na resistência	Perda de força. É onde muitos realizam lucro, e onde quem opera vendido procura a venda	Logo acima da resistência
O preço rompe a resistência	Confirmação: uma vela fechando acima, ou o reteste, quando o antigo teto é testado por cima e segura	Dentro da antiga estrutura, se o rompimento falhar
O preço rompe o suporte	A mesma lógica ao contrário: o antigo piso vira teto	Dentro da antiga estrutura

O teto vira piso. Quando uma resistência é rompida de verdade, ela pode virar suporte. Quem vendeu ali se arrepende, e quem não comprou quer uma segunda chance. É o mesmo nível, com a função trocada.

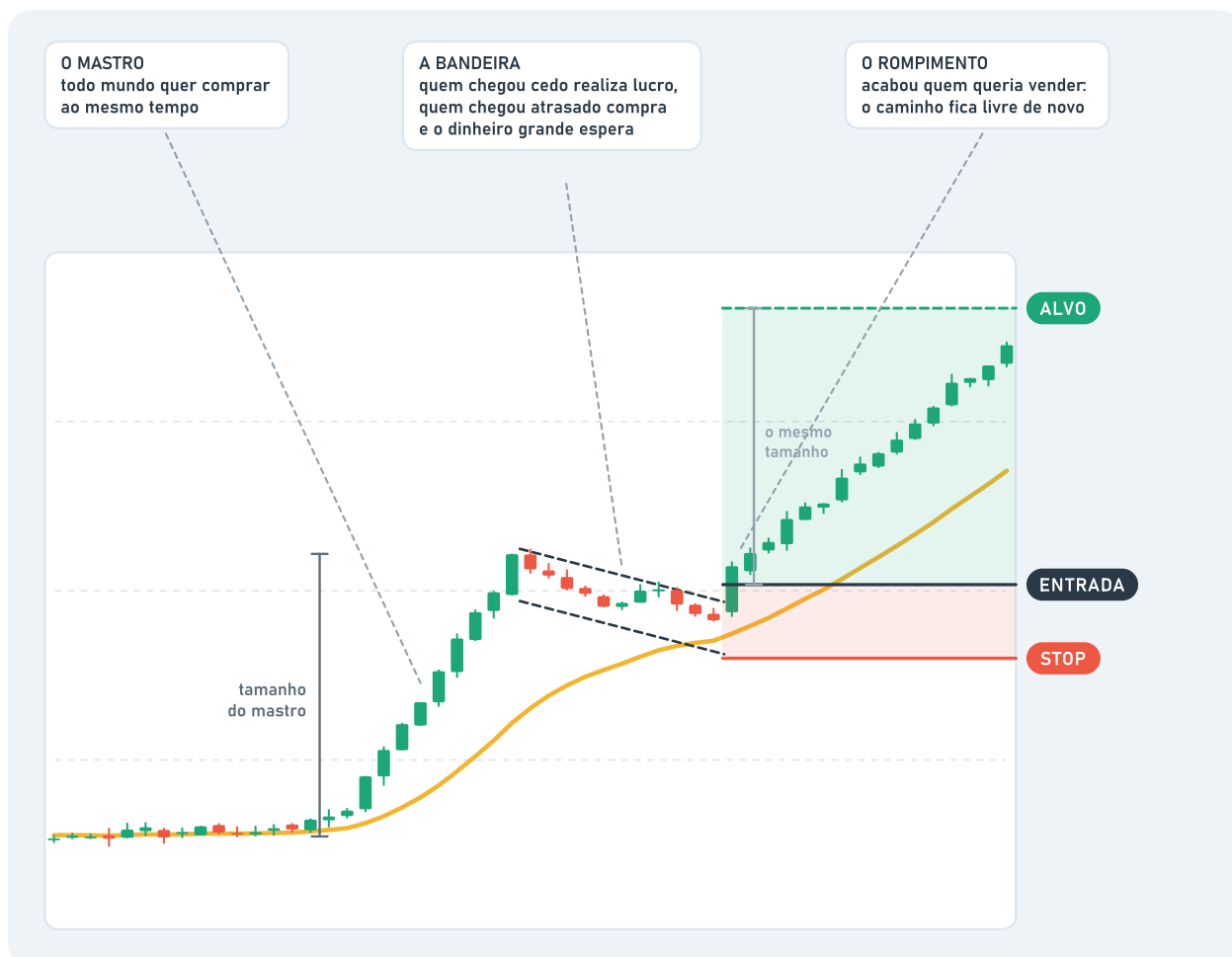
O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

comprar só porque o preço chegou no suporte. Suporte é onde você começa a prestar atenção, não onde você aperta o botão. A reação vem antes.

PARA ASSISTIR

- [How to Use Support and Resistance](#) · The Chart Guys
- [Support and Resistance](#) · The Chart Guys
- [Support and Resistance Trading Strategies](#) · The Chart Guys

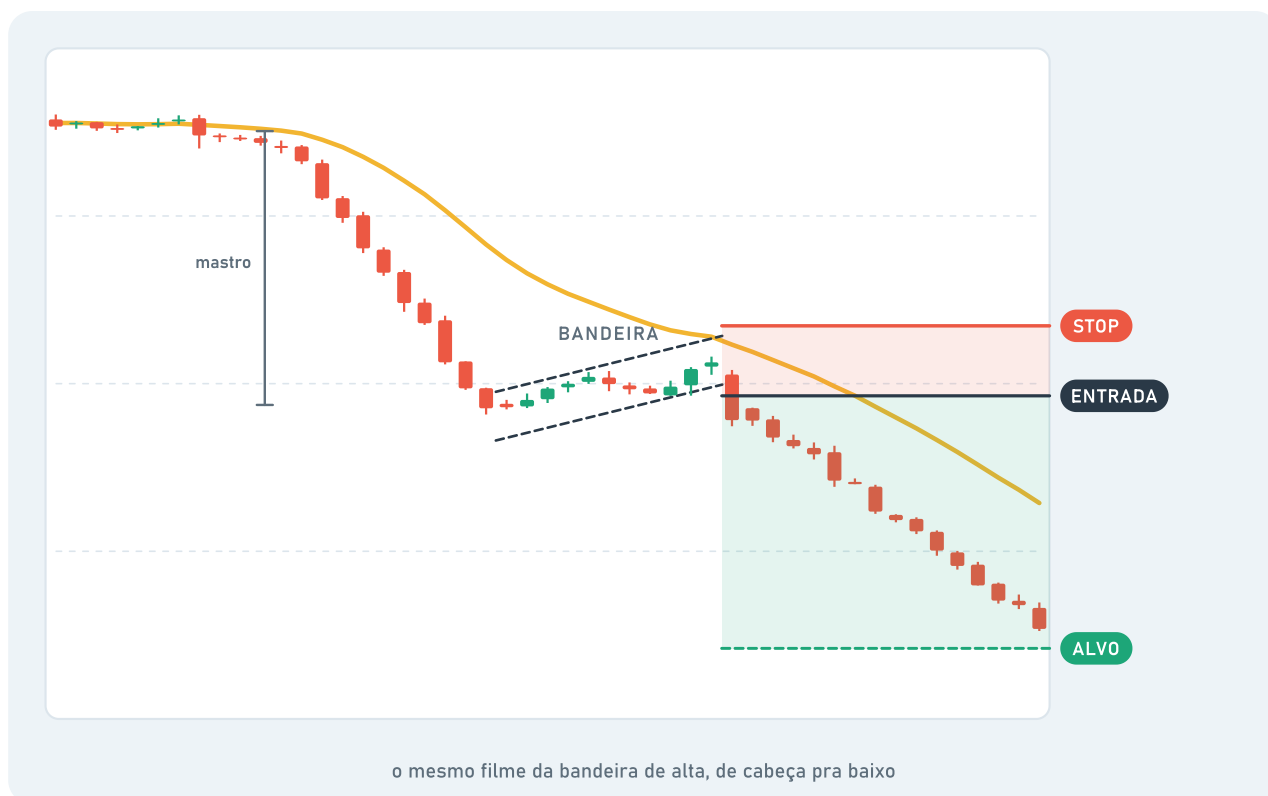
2 Bandeira de alta e bandeira de baixa



O que é. A bandeira é uma pausa curta no meio de um movimento forte. Ela tem duas partes. O mastro: o preço anda muito, rápido, numa direção só. A bandeira: um respiro curto, de lado ou levemente contra o mastro, entre duas linhas quase paralelas. Quando o respiro termina, o preço pode voltar a andar na direção do mastro.

O que ela quer dizer. No mastro, todo mundo quer comprar ao mesmo tempo. Na bandeira, quem chegou cedo realiza lucro, quem chegou atrasado compra, e o dinheiro grande espera. Ninguém está com pressa de desfazer a posição. Quando acaba quem queria vender, o caminho fica livre de novo, e o preço pode romper na direção do mastro.

A bandeira de baixa. É o mesmo filme de cabeça pra baixo. O mastro é uma queda forte. A bandeira é um respiro curto, pra cima ou de lado. O rompimento é pra baixo.



Como desenhar. Ligue os topos e os fundos do respiro com duas linhas, encostando nos corpos das velas. As linhas ficam quase paralelas e um pouco inclinadas contra o mastro.

O tamanho do respiro. Numa bandeira forte, o respiro devolve pouco do mastro. O capítulo 11 (Fibonacci) mostra como medir: quanto mais raso, mais força.

A confirmação. O preço fecha fora da bandeira, na direção do mastro. Antes disso, é só um respiro.

Um jeito de montar (um exemplo, não uma regra).

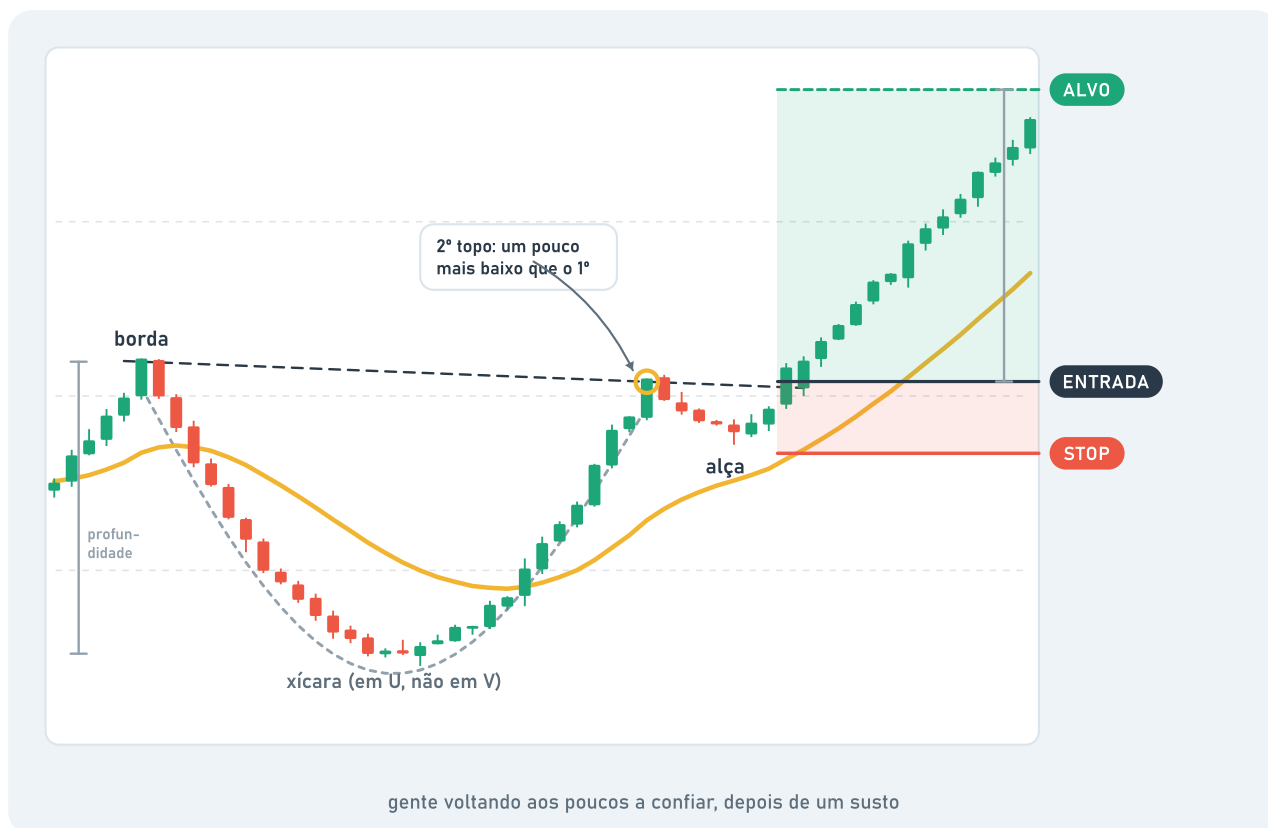
- **Entrada:** no rompimento da bandeira, na direção do mastro.
- **Stop:** do outro lado da bandeira. Se o preço volta e atravessa o respiro inteiro, a bandeira morreu.
- **Saída:** em três partes, como no capítulo 16. Muita gente usa o tamanho do mastro como referência de até onde o movimento pode ir.

Quando ela morre. O respiro fica fundo demais ou longo demais, ou o preço rompe pro lado contrário do mastro. Aí não é mais bandeira.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

chamar qualquer pausa de bandeira. Sem um mastro forte antes, não existe bandeira.

3 Xícara e alça



O que é. Uma queda seguida de uma volta lenta, em forma de U, até mais ou menos a altura de onde o preço começou a cair. Essa curva é a xícara, e o nível de cima dos dois lados é a borda. Depois vem um respiro pequeno pra baixo, perto da borda: a alça. Quando o preço rompe a borda, o padrão se completa.

O que ele quer dizer. Depois de um susto, as pessoas não voltam a confiar de uma vez. Primeiro param de vender. Depois voltam aos poucos, e o fundo fica arredondado, sem pressa. Perto da borda, quem comprou lá em cima e ficou preso aproveita pra sair no zero a zero: é a alça. Quando esses vendedores acabam, o caminho fica livre.

O formato importa. O fundo da xícara é arredondado, em U, não em V. O segundo topo, logo antes da alça, fica um pouco mais baixo que o primeiro. Esse detalhe é muito importante: é ele que mostra que ainda tem gente vendendo perto da borda, e é a alça que termina de limpar essa venda. A alça é pequena e fica na metade de cima da xícara. Uma alça que desce fundo demais já não é alça.

Como desenhar. Uma linha na borda, ligando os dois topos da xícara. Como o segundo topo é um pouco mais baixo, a linha fica levemente inclinada pra baixo. A alça é o respiro depois do segundo topo.

Um jeito de montar (um exemplo, não uma regra).

- **Entrada:** no rompimento da borda.
- **Stop:** abaixo da mínima da alça.
- **Saída:** em três partes (capítulo 16). Uma referência usada é a profundidade da xícara, medida a partir da borda.

Quando ele morre. O preço rompe a borda e volta pra dentro da alça, ou perde a mínima da alça.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

comprar no fundo da xícara achando que "já vai subir". A xícara só existe depois que o preço volta até a borda.

4 Ombro-cabeça-ombro e o invertido



O que é. O ombro-cabeça-ombro (OCO) aparece depois de uma subida. São três topos: o primeiro (um ombro), um mais alto (a cabeça) e um terceiro mais baixo que a cabeça (o outro ombro). Os fundos entre esses topos formam uma linha: a linha do pescoço.

O que ele quer dizer. Os compradores fizeram um topo. Depois fizeram outro, maior. No terceiro, já não conseguiram nem chegar perto da cabeça. A força de quem compra está acabando. Quando o preço perde a linha do pescoço, quem ainda estava comprado desiste, e a subida pode acabar ali.

O OCO invertido. É o espelho, depois de uma queda. Três fundos: um ombro, uma cabeça mais funda e outro ombro mais raso. Os vendedores estão perdendo a força. Quando o preço passa da linha do pescoço pra cima, a queda pode acabar ali.

Como desenhar. Ligue os dois fundos que ficam entre os topos (no invertido, os dois topos que ficam entre os fundos). Essa é a linha do pescoço. Ela pode ser reta ou um pouco inclinada.

A confirmação. O preço fecha do outro lado da linha do pescoço. Antes disso, três topos são só três topos.

Um jeito de montar (um exemplo, não uma regra).

- **Entrada:** no rompimento da linha do pescoço.

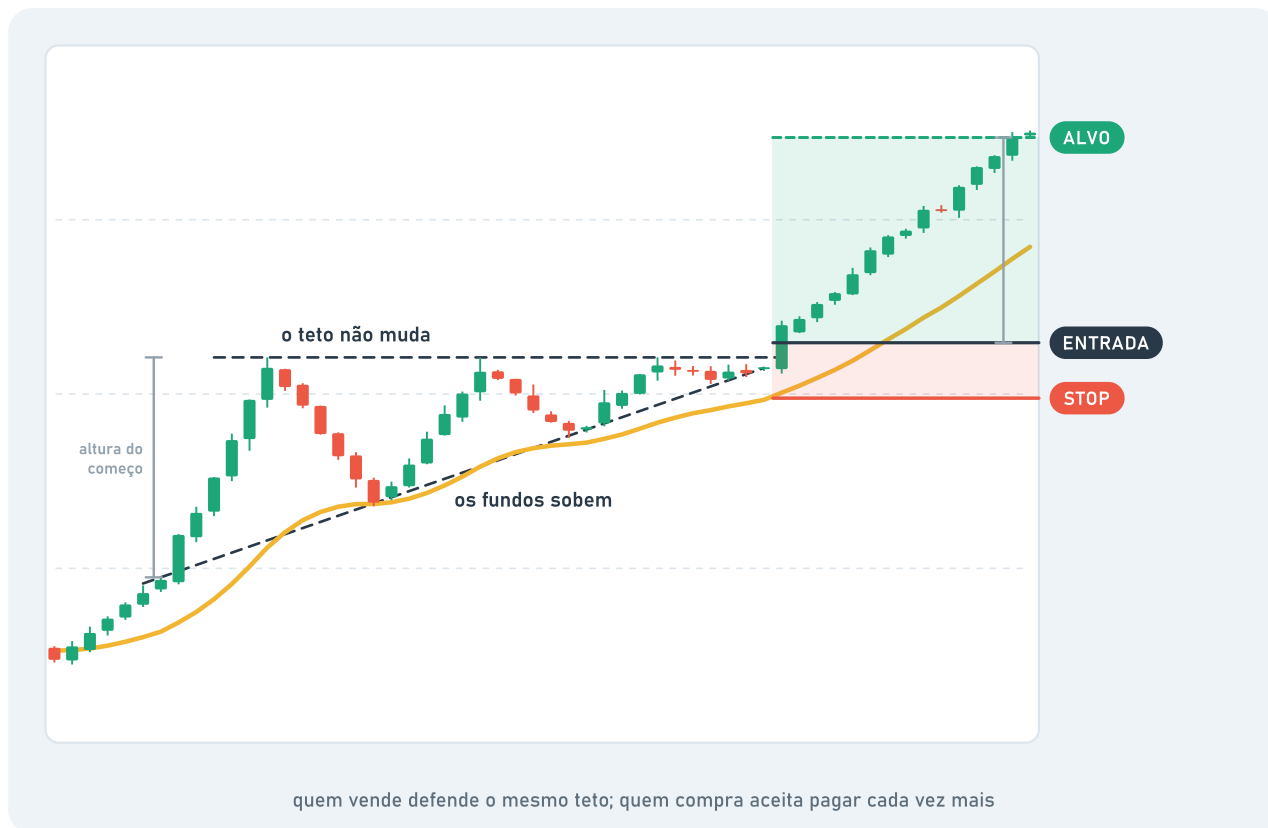
- **Stop:** além do ombro direito.
- **Saída:** em três partes (capítulo 16). Uma referência usada é a altura da cabeça até o pescoço, medida a partir do rompimento.

Quando ele morre. O preço rompe o pescoço e volta com força pro outro lado, ou passa do ombro direito.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

operar o padrão antes de o pescoço romper. Muito OCO "quase pronto" vira só uma pausa na tendência.

5 Triângulo ascendente



O que é. Um teto reto, onde o preço bate e volta várias vezes, e fundos cada vez mais altos embaixo. São duas linhas: uma reta em cima e uma subindo embaixo. O preço vai ficando espremido entre elas.

O que ele quer dizer. Quem vende defende sempre o mesmo preço lá em cima. Quem compra aceita pagar cada vez mais caro: cada queda para mais alto que a anterior. Cada vez que o preço volta ao teto, sobram menos vendedores ali. Um dia o teto pode ceder.

Como desenhar. Uma linha reta ligando os topos, que ficam na mesma altura. Uma linha subindo ligando os fundos. Com dois toques em cada linha já dá pra desenhar. O terceiro toque dá mais confiança.

A confirmação. O preço fecha acima do teto. Às vezes ele volta pra testar o teto por cima, e o antigo teto vira piso (capítulo 1).

Um jeito de montar (um exemplo, não uma regra).

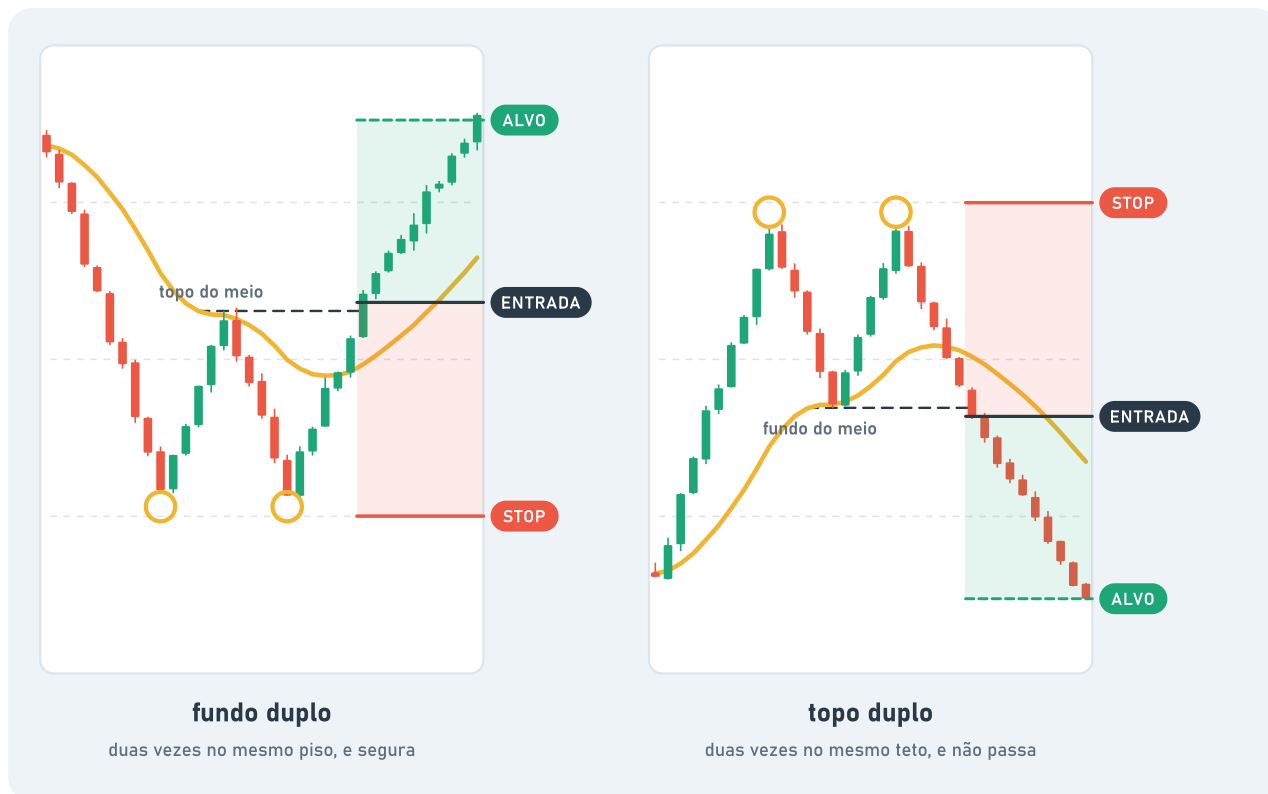
- **Entrada:** no rompimento do teto, ou no reteste por cima.
- **Stop:** abaixo do último fundo mais alto.
- **Saída:** em três partes (capítulo 16). Uma referência usada é a altura do começo do triângulo, medida a partir do teto.

Quando ele morre. O preço perde a linha de baixo, a que liga os fundos que subiam. Os compradores deixaram de pagar mais caro.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

entrar antes do rompimento só porque "os fundos estão subindo". Um teto pode segurar muitas vezes.

6 Topo duplo e fundo duplo



O que é. O preço vai duas vezes ao mesmo lugar e não consegue passar. No fundo duplo, ele cai duas vezes até o mesmo piso e as duas vezes segura, formando um W. No topo duplo, sobe duas vezes até o mesmo teto e as duas vezes não passa, formando um M. Entre as duas tentativas fica um ponto no meio: o topo do meio (no W) ou o fundo do meio (no M).

O que ele quer dizer. No fundo duplo, os vendedores tentaram empurrar o preço pra baixo duas vezes, e os compradores seguraram as duas. Na segunda tentativa, quem vende já está com menos força. No topo duplo é o contrário: quem compra tentou duas vezes e não passou.

A confirmação. O padrão só se completa quando o preço passa do ponto do meio: acima do topo do meio no fundo duplo, abaixo do fundo do meio no topo duplo. Antes disso, é só um preço batendo num suporte ou numa resistência.

Um jeito de montar (um exemplo, não uma regra).

- **Entrada:** quando o preço passa do ponto do meio.
- **Stop:** além dos dois fundos (ou dos dois topos).
- **Saída:** em três partes (capítulo 16). Uma referência usada é a altura do padrão, medida a partir do ponto do meio.

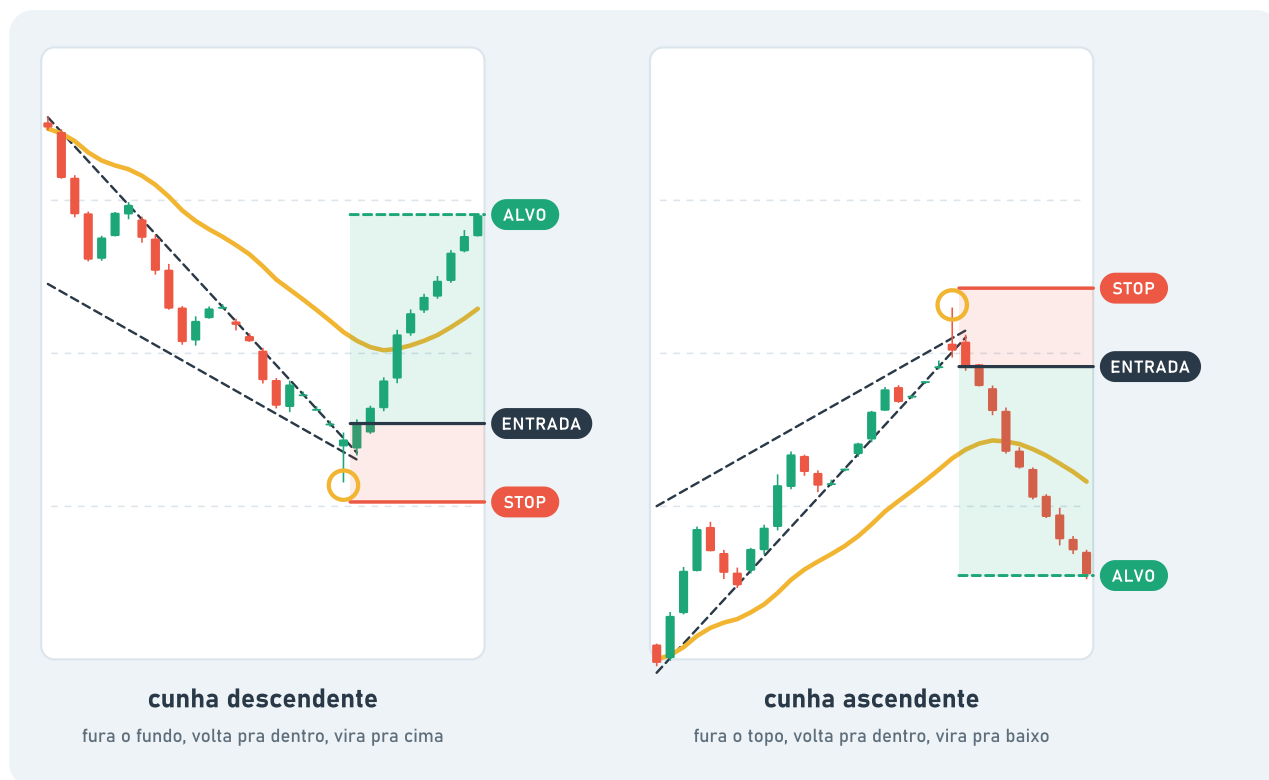
O trade inteiro. O trade desenhado passo a passo no capítulo 16 é um fundo duplo, do começo ao fim.

Quando ele morre. O preço passa do ponto do meio e volta, ou rompe os dois fundos (ou os dois topos).

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

chamar de fundo duplo o segundo toque, antes da confirmação. Muitas vezes o preço segura no segundo fundo, sobe um pouco e cai de novo.

7 Cunhas



Uma tendência ficando sem fôlego. A cunha aparece quando o preço continua indo na mesma direção, mas cada passo rende menos. As duas linhas vão se fechando como um funil. É gente cansando.

Cunha descendente. Topos e fundos cada vez mais baixos, mas cada nova mínima dura menos. O preço fura o fundo e volta rápido pra dentro. Os vendedores estão perdendo a força. Pode vir uma virada pra cima.

Cunha ascendente. O espelho: topos e fundos cada vez mais altos, mas cada nova máxima não se sustenta. Os compradores estão cansando. Pode vir uma virada pra baixo.

O sinal que importa: falta de continuidade. O preço passa rapidinho do limite da cunha e não consegue ficar lá. Voltou pra dentro? É o sinal de cansaço.

Junte com o gráfico maior. As melhores cunhas aparecem quando o padrão pequeno concorda com o contexto grande. Se o diário está subindo e fazendo um fundo mais alto, uma cunha descendente no gráfico de 1 hora pode ser o ponto que muita gente observa pra entrar. Se o diário está caindo e fazendo um topo mais baixo, uma cunha ascendente no de 1 hora pode ser o ponto de observar uma venda.

Como desenhar. Ligue os topos e os fundos principais, encostando nos corpos das velas, não nos pavios.

Um jeito de montar (um exemplo, não uma regra).

- **Entrada:** quando uma nova mínima (ou máxima) perde continuidade e o preço volta pra dentro da cunha.
- **Stop:** além do ponto extremo da cunha, com uma folga. Cunhas podem furar um pouco antes de virar, e stop colado demais sai cedo.
- **Saída:** depois do rompimento, o gráfico maior mostra os próximos suportes e resistências, que servem de alvo. A saída em três partes está no capítulo 16.

Avançado: entrar em partes. Dá pra começar com uma parte da posição depois do primeiro furo falso, realizar um pedaço no primeiro repique e completar se o preço testar de novo sem força. Sempre com o risco total definido antes.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

ver duas linhas se fechando e entrar. Sem a falta de continuidade, é só um desenho.

PARA ASSISTIR

- [How To Trade Wedges](#) · The Chart Guys

8 Back Burner



A primeira queda depois da festa. O Back Burner é um setup de repique dentro de uma tendência de alta forte. A ideia: em vez de comprar enquanto o preço está esticado, esperar a primeira queda de verdade.

Por que funciona. Quando um ativo sobe muito rápido, muita gente que ficou de fora acha caro demais pra entrar. Essas pessoas ficam esperando uma chance. Na primeira queda forte, elas entram todas juntas, e isso pode gerar um repique rápido.

O sinal. Depois de uma subida forte, o IFR do gráfico de 5 minutos ou de 1 hora cai abaixo de 30 pela primeira vez.

Quando vale e quando não vale.

- **Vale** quando a queda é técnica: gente realizando lucro depois de uma subida forte.
- **Não vale** quando a queda vem de uma notícia ruim de verdade: resultado fraco, mudança na empresa, algo que muda a história.
- **Vale** em ativos muito negociados (lembra da liquidez, nível 1). Em ativo pouco negociado o IFR mente.

- **Vale** quando a queda é rápida, em cascata. Uma queda lenta e arrastada só esfria o IFR sem cansar os vendedores.
- **Ajuda** se aquele ativo já tem histórico de repicar forte na sobrevenda.

Junte os tempos. A primeira sobrevenda no de 5 minutos pode marcar um fundo mais alto no de 1 hora. A primeira sobrevenda no de 1 hora pode marcar um fundo mais alto no diário.

Um jeito de montar (um exemplo, não uma regra).

- **1ª entrada:** uma parte da posição quando o IFR cai abaixo de 30.
- **2ª entrada:** dinheiro guardado caso a queda continue e o IFR chegue perto de 20. Só se já estava no plano.
- **Stop:** definido pelo quanto você aceita perder, porque nessa altura muitas vezes não existe suporte anterior. O stop existe pra um repique não virar um investimento de longo prazo porque você não aceitou a perda.
- **Saída:** no primeiro repique, sai a primeira parte, e o stop do resto vai pra baixo da mínima da queda. As outras duas saem como no capítulo 16.

O reverso. O mesmo raciocínio funciona ao contrário numa tendência de baixa forte: a primeira sobrecompra depois da queda.

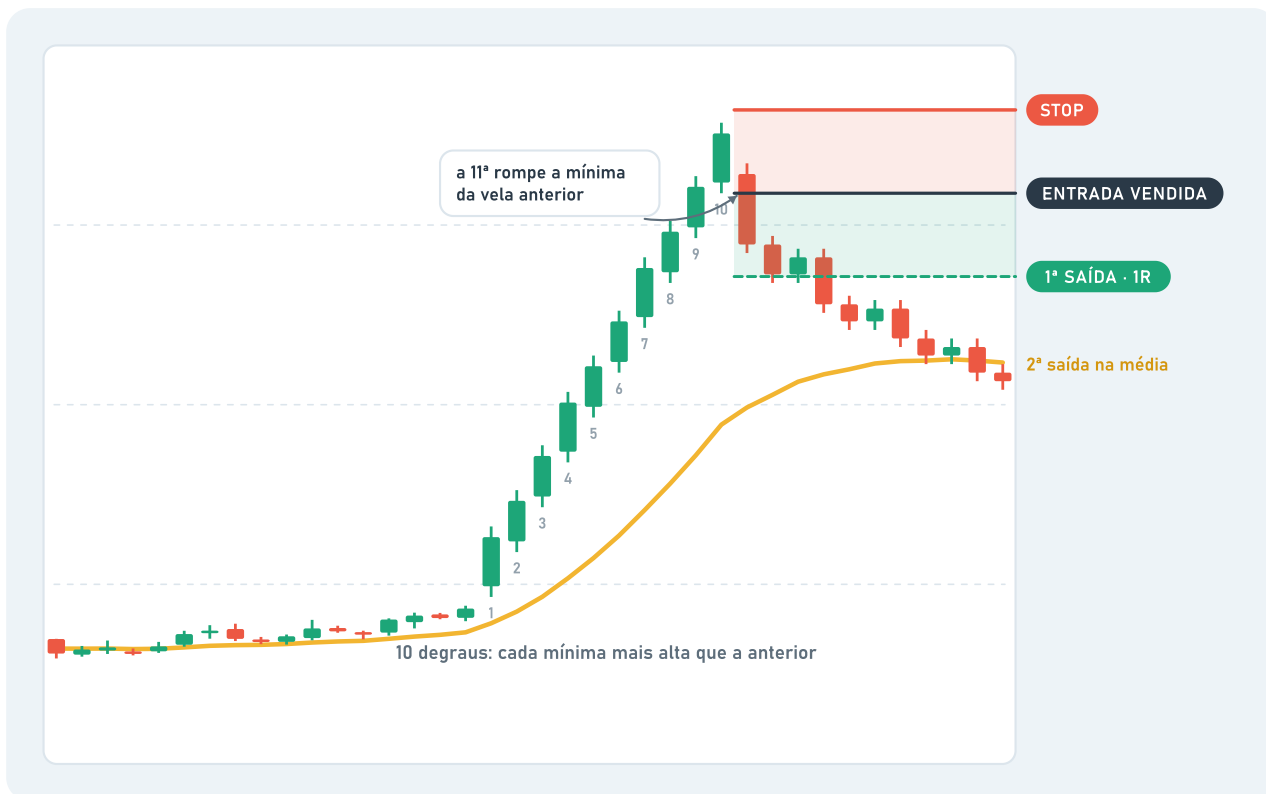
O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

usar o Back Burner em qualquer queda. É a primeira, depois de uma subida forte, sem notícia ruim por trás.

PARA ASSISTIR

- [Back Burner Trade Strategy](#) · The Chart Guys
- [Backburner Trades](#) · The Chart Guys
- [BackBurner Indicator](#) · The Chart Guys

9 Stair Step



A escada que cansa. O Stair Step (degraus) é um setup contra o movimento curto. Ele espera uma sequência longa de velas na mesma direção, uns 8 a 10 degraus ou mais, e a entrada acontece quando a escada quebra.

- **Numa subida:** cada vela com a mínima mais alta que a anterior. A entrada vendida acontece quando o preço rompe a mínima da vela anterior.
- **Numa descida:** cada vela com a máxima mais baixa. A entrada comprada acontece quando o preço rompe a máxima da vela anterior.

A entrada é na hora do rompimento, sem esperar a vela fechar. A ideia é pegar o momento em que a força curta falha.

O gráfico grande decide. Como você está indo contra a força de curto prazo, o contexto maior é o que dá a probabilidade. Uma escada de alta no de 5 minutos faz mais sentido pra esse setup quando o de 4 horas ou o diário já está esticado, perto de fazer um topo mais baixo.

Um jeito de montar (um exemplo, não uma regra).

- **Entrada:** no rompimento da mínima (ou máxima) da vela anterior.
- **Stop:** curto, logo além da máxima (ou mínima) recente, com uma pequena folga. Como a entrada está colada no extremo, o risco fica pequeno.

- **Saída:** a ideia é tirar o risco rápido. Quando o preço anda a favor a mesma distância do stop (1R, capítulo 17), sai a primeira parte e o stop sobe pra entrada. A segunda sai na média ou num alvo do gráfico maior, e a última fica com o stop perto da segunda saída (capítulo 16).

Dois jeitos de operar.

	Agressivo	Conservador
Tamanho da escada	6 velas já serve	10 velas ou mais
Gráfico maior	importa menos	tem que concordar
Saída	a primeira parte cedo, no primeiro repique	as três partes do capítulo 16

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

entrar contra a escada antes de ela quebrar, só porque "já subiu demais". Subiu demais pode subir mais. O setup começa quando o degrau quebra.

PARA ASSISTIR

- [Stair Step Trading Strategy](#) · The Chart Guys

10 EMA Rider: surfando a média



O trilho. Uma comparação: numa tendência forte, o preço pode andar em cima de uma média como um trem no trilho. Ele se afasta, volta, encosta e segue. O EMA Rider usa essa média como guia pra entrar, pra ficar e pra sair.

12 ou 20. Lembra do nível 2: não existe certeza matemática. Muita gente usa a 12 neste setup, porque ela fica mais perto do preço. Outros preferem a 20. O que importa é qual média aquele ativo respeita. Olhe o histórico: em qual das duas o preço encostou e voltou mais vezes?

Três toques antes de confiar. Assim como a linha de tendência, a média só vira trilho depois que o preço encostou nela e respeitou algumas vezes.

Como quem usa o EMA Rider pensa, passo a passo.

1. **A tendência.** Ativos em tendência forte e clara. De lado, esse setup não funciona.
2. **Sem correr atrás.** Se o preço está muito longe da média, a ideia é esperar ele voltar até ela.
3. **O toque.** O que o preço faz quando chega na média? Segura ou atravessa?
4. **A confirmação no gráfico menor.** Quando o preço encosta na média no gráfico principal, um tempo menor mostra o detalhe: um repique de sobrevenda no IFR, um fundo mais alto, ou o rompimento de uma resistência pequena.
5. **A entrada.** Vem quando a confirmação aparece.

Um jeito de montar (um exemplo, não uma regra).

- **Entrada:** na confirmação do toque, no gráfico menor.
- **Stop:** abaixo da média ou abaixo do último fundo mais alto. Um trade que nasceu numa estrutura pequena não pode virar uma perda grande.
- **Saída:** em três partes, conforme o preço anda (capítulo 16). A última parte fica enquanto o preço continuar respeitando a média. Quando ele fecha do outro lado e não volta, o trilho acabou.

A mudança de caráter. O maior valor da média não é a entrada, é o aviso. Se o preço surfou a média por semanas e de repente fecha abaixo e fica, alguma coisa mudou. Você não precisa adivinhar o topo: a média te tira.

Também na baixa. Numa tendência de baixa, a média fica por cima como um teto, e o mesmo raciocínio serve pra operar vendido.

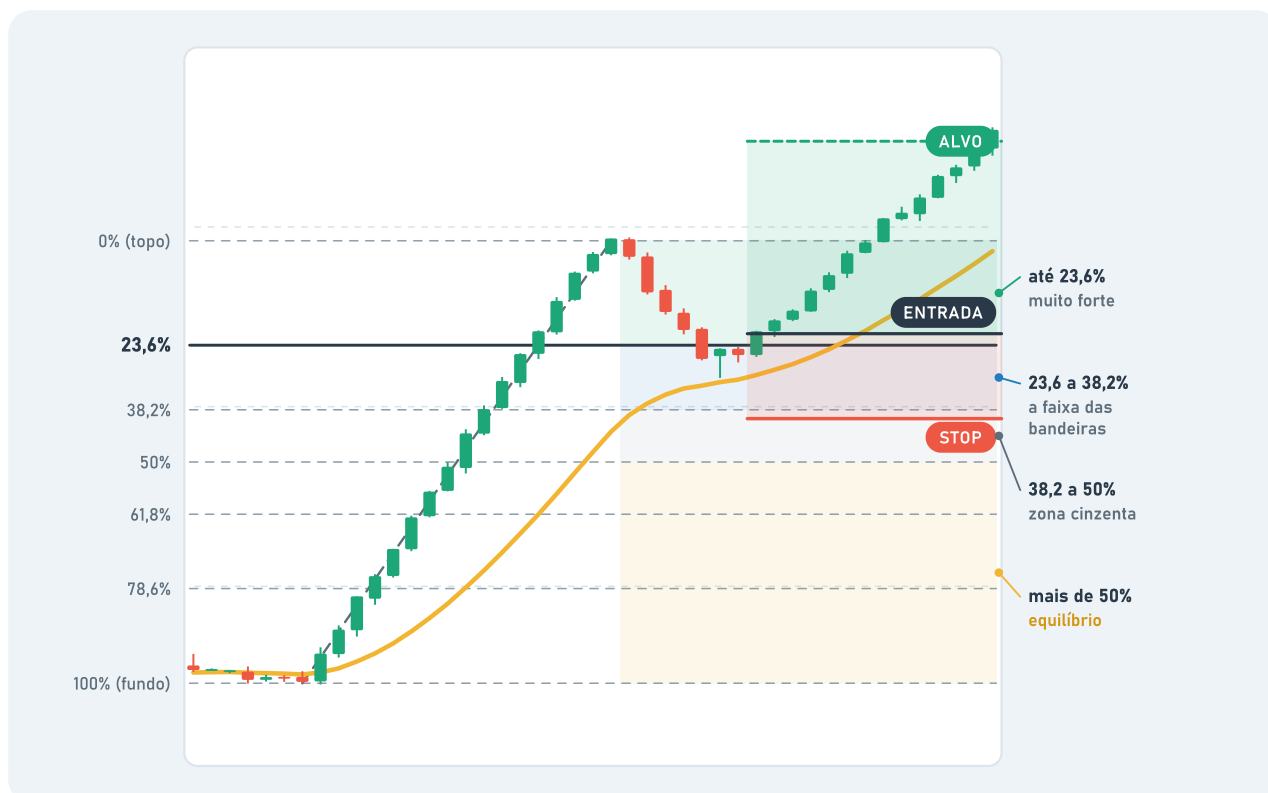
O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

comprar longe da média com medo de ficar de fora. A média existe justamente pra você não precisar correr atrás.

PARA ASSISTIR

- [EMA Rider Strategy](#) · The Chart Guys

11 Fibonacci



Quanto o preço devolveu? Depois de um movimento forte, o preço para e devolve um pedaço. O Fibonacci mede quanto. A profundidade dessa volta mostra a força do movimento: quanto menos o preço devolve, mais força tem quem estava empurrando.

Como desenhar. Use a ferramenta de Fibonacci da sua plataforma. Numa subida, puxe do fundo onde o movimento começou até o topo. A ferramenta desenha as linhas sozinha: 23,6%, 38,2%, 50%, 61,8% e 78,6%.

23,6%: a linha mais importante. É a primeira linha, a volta mais curta. Um preço que para perto dos 23,6% mal respirou: quem está empurrando não deixou o outro lado nem começar. A faixa entre 23,6% e 38,2% é onde nascem as bandeiras mais fortes (capítulo 2). Por isso, antes de qualquer outra linha, é a de 23,6% que vale olhar.

Quatro faixas.

O preço devolveu	O que isso sugere	O que muita gente observa
Até 23,6%	Quase nenhuma pressão contra. A tendência está muito forte	Se o preço segura aqui, a continuação ganha força
Entre 23,6% e 38,2%	Um respiro curto. A faixa das bandeiras fortes	A reação do preço dentro da faixa, melhor ainda se coincidir com um suporte anterior ou com a média
Entre 38,2% e 50%	Zona cinzenta. Pode continuar, pode virar uma pausa longa	Mais informação antes de decidir
Mais de 50%	A bandeira ficou improvável. O preço pode ficar oscilando entre os extremos: um equilíbrio	Os extremos do equilíbrio, e qual deles rompe primeiro

Onde a ideia morre.

- **Na bandeira:** abaixo dos 38,2%, ou além do suporte que está segurando o preço. Se ele rompe, a bandeira morreu.
- **No equilíbrio:** além do extremo que invalida a estrutura. Se esse nível cai, pode estar nascendo uma tendência nova.

Confira num tempo maior. Um rompimento sozinho diz pouco. Se o equilíbrio rompeu no gráfico de 5 minutos, o de 1 hora mostra o contexto. Às vezes o que parece uma virada no pequeno é só uma volta de 23,6% ou de 38,2% no grande. Os fractais de novo.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

tratar as linhas do Fibonacci como paredes. Elas são regiões onde vale prestar atenção, não lugares onde o preço "tem" que parar.

PARA ASSISTIR

- [How to Trade Fibonacci Retracements](#) · The Chart Guys

12 Gaps



O buraco no gráfico. Um gap acontece quando o preço abre muito longe de onde fechou no dia anterior. Entre o fechamento e a abertura não houve negócio, então fica um buraco. Muitas vezes é emoção acumulada durante a noite.

- **Gap de alta:** abriu muito acima. Euforia.
- **Gap de baixa:** abriu muito abaixo. Medo, às vezes pânico.

Contra a emoção. Operar gap muitas vezes é fazer o contrário do que a emoção manda. A euforia da abertura pode ser o lugar de realizar lucro. O pânico da abertura, junto com uma sobrevenda forte, pode ser o lugar de buscar um repique.

O gap de clímax. Num ativo que já vinha subindo sem parar, um gap de alta muito agressivo pode marcar um topo de curto prazo. É o último que faltava comprar comprando. O contrário também vale: um gap de baixa forte com sobrevenda pode marcar um fundo.

Dois cenários que muita gente observa.

Cenário	Quando	O que alguns traders fazem
Gap de euforia	Gap de alta forte depois de uma subida longa	Realizam lucro, ou operam contra buscando recomprar mais baixo
Gap de medo	Gap de baixa com o IFR em sobrevenda	Buscam o repique, com stop abaixo da mínima do dia

O gap que não fecha. Observe se o preço consegue voltar para dentro da faixa do dia anterior. Se não consegue, a força na direção do gap é real, e ficar contra ela é perigoso.

Contexto primeiro. Um gap depois de um resultado trimestral tem outra dinâmica: a notícia mudou a história da empresa. Gap de humor do mercado é uma coisa. Gap de fato novo é outra.

Gaps pequenos. Em tempos gráficos muito curtos, gaps pequenos são só buracos momentâneos de liquidez. O que interessa aqui são os gaps do gráfico diário.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

comprar o gap de alta na abertura porque "está subindo muito". Pode ser justamente o momento em que quem entrou antes está vendendo pra você.

PARA ASSISTIR

- [Trading Stock Gaps](#) · The Chart Guys
- [This Is What Gap Ups Are All About](#) · The Chart Guys

13 IFR avançado: divergência



Quando o preço e o IFR discordam. No nível 2 o IFR era um termômetro de medo e euforia. Aqui ele ganha uma segunda função: mostrar quando a força por trás do preço está acabando, antes do preço virar.

Divergência de alta. O preço faz uma mínima mais baixa, mas o IFR faz uma mínima mais alta. O preço ainda cai, mas os vendedores estão com menos força do que da última vez. Pode vir uma virada pra cima.

Divergência de baixa. O preço faz uma máxima mais alta, mas o IFR faz uma máxima mais baixa. O preço ainda sobe, mas os compradores estão cansando. É um aviso pra quem está comprado olhar o lucro e o stop.

Empilhando os tempos. Outro jeito de usar o IFR: procurar o extremo em vários tempos gráficos ao mesmo tempo. Se depois de uma queda forte o IFR está abaixo de 30 no de 5 minutos, no de 15, no de 1 hora e no de 4 horas, e o preço chegou num suporte importante, o medo está esticado em todas as lupas. É quando muita gente fica atenta a uma reação.

Os limites.

- **Esticado não é virada.** Numa subida ou queda muito forte, o IFR pode ficar acima de 70 ou abaixo de 30 por dias ou semanas. Entrar contra um movimento desses só porque o IFR parece esticado é um jeito comum de perder.
- **Cada ativo tem o seu ritmo.** Um ativo repica perto de 30. Outro, mais agitado, cai até 20 ou menos antes de achar o fundo. Olhe o histórico daquele ativo.
- **Divergência é aviso, não gatilho.** Ela diz "preste atenção". A entrada vem com a confirmação: suporte, fundo mais alto, rompimento.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

ver divergência em todo lugar. Ela vale nos topos e fundos importantes, não em cada ondinha do gráfico de 1 minuto.

PARA ASSISTIR

- [Beginners Guide to the RSI Indicator](#) · The Chart Guys
- [RSI Talk](#) · The Chart Guys

14 Correlação e força relativa



Quem anda junto. Muitos ativos se mexem parecido, porque estão sob o mesmo humor do mercado ou sob os mesmos robôs. Quando você compara os topos e fundos de ativos parecidos, dá pra ver quem está mais forte e quem está mais fraco.

Força relativa. Dois ativos parecidos caem juntos. Um faz uma mínima nova, o outro segura o suporte. O que segurou está mostrando força relativa. O mesmo vale quando um devolve bem menos numa correção do que o outro.

Fraqueza relativa. O contrário: um rompe pra baixo enquanto o parecido ainda segura. O que rompeu está fraco.

Forte com forte, fraco com fraco. Muitos traders procuram comprar força e vender fraqueza, em vez de tratar todo mundo do mesmo grupo como se fosse igual. Não é uma regra: é um jeito de olhar o grupo antes de escolher.

O gráfico de razão. A maioria das plataformas deixa você dividir um ativo por outro e ver o resultado como um gráfico. Se o gráfico da razão sobe, o de cima está mais forte que o de baixo. Se cai, está mais fraco. Tudo o que você já sabe funciona nele: tendência, média, linha, IFR.

A divergência na razão. Um caso especial: o ativo faz uma mínima mais baixa, mas o gráfico de razão dele contra o índice faz uma mínima mais alta. Ele está caindo, mas caindo menos que o resto. Isso é força escondida.

O último de pé. Acompanhe quatro índices parecidos. Se três rompem pra baixo e ficam muito vendidos, mas um continua segurando o suporte, esse um é o que muita gente observa quando a coisa virar.

Recompensa alta não é probabilidade alta. Tentar pegar o momento exato em que o fraco vira forte pode render muito, mas acerta menos. Fica melhor quando existe confirmação: o suporte segurou, a tendência mudou, a razão rompeu a estrutura.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

comprar o que caiu mais "porque está mais barato". O que caiu mais pode ser justamente o mais fraco, e fraqueza pode continuar.

PARA ASSISTIR

- [How to use Correlations in Trading](#) · The Chart Guys
- [Understanding Market Correlations](#) · The Chart Guys
- [Correlation Vs. Sentiment](#) · The Chart Guys
- [Clues In Correlations](#) · The Chart Guys

15 O cenário mais provável



Gráfico + padrão + mercado + preço = ? É aqui que tudo se junta. O objetivo do trade não é adivinhar o futuro. É decidir qual cenário tem mais chance com o que está na tela agora, e agir só quando essa chance está do seu lado.

1. Pare de prever, comece a pesar. Troque a pergunta. Não "pra onde esse ativo vai?", e sim "com a tendência, a estrutura e a força de agora, qual é o caminho de menor resistência?". Lembra da água descendo o morro, no nível 2.

2. Respeite o que já está acontecendo. Um preço em tendência pode continuar nela até aparecer uma prova de que mudou. Se o preço está respeitando a média, a continuação é o cenário a pesar primeiro, antes de qualquer virada que você imaginou.

3. Olhe todas as lupas. Um gráfico só mostra pouco. É o gráfico maior que dá o contexto: comece com um zoom out. Quando o gráfico grande, o médio e o pequeno apontam pro mesmo lado, é como nadar a favor da correnteza (é só uma imagem). Quando discordam, a correnteza é contra, e muita gente prefere esperar.

4. Saiba onde você está errado. Todo cenário tem um ponto em que ele morre. Antes de entrar, responda: em que preço a minha ideia está definitivamente errada? Se o preço chegar lá, a ideia acabou, e o trade também. Não existe motivo pra discutir com o mercado depois disso.

5. Escolha só os bons. Você não precisa operar tudo o que enxerga. Espere os cenários com assimetria: risco pequeno e claro de um lado, espaço grande até o próximo alvo do outro. Um stop perto de um suporte forte, com muito caminho livre até a próxima resistência, vale mais que dez trades mais ou menos.

A essência do livro. Não tente estar certo sempre. Espere o cenário em que as chances estão a seu favor, defina onde você está errado, e proteja o seu dinheiro quando estiver.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

apaixonar-se por um cenário e ignorar o que o gráfico está mostrando. O cenário mais provável muda quando o gráfico muda. A sua opinião também tem que mudar.

PARA ASSISTIR

- [Identifying Most Likely Scenarios](#) · The Chart Guys
- [Preparing For Different Scenarios](#) · The Chart Guys
- [Most Likely Scenarios Continue](#) · The Chart Guys
- [Shifting Market Environments](#) · The Chart Guys
- [Preparing for a Blow-Off Top](#) · The Chart Guys
- [What does "Priced In" Mean?](#) · The Chart Guys

16 Entradas e saídas



Três preços. Um jeito de pensar num trade antes de entrar é responder três perguntas:

1. **Onde entro.** O ponto em que o setup confirma.
2. **Onde estou errado.** O stop. O preço em que a ideia morre.
3. **Onde saio certo.** O alvo. Normalmente o próximo suporte ou resistência importante.

Sem as três respostas, fica mais perto de uma aposta do que de um trade.

A entrada. Entrar cedo demais é comprar um padrão que ainda não existe. Entrar tarde demais é comprar quando o risco já ficou grande. Uma entrada perto do stop deixa o risco menor e o espaço até o alvo maior.

Três tipos de entrada.

Tipo	Como é	Pró e contra
No rompimento	Entra quando o preço passa do nível	Pega o movimento todo, mas cai mais em rompimento falso
No reteste	Espera o preço voltar ao nível rompido e segurar	Mais confirmação, mas às vezes o reteste não vem e você fica de fora
No toque	Entra quando o preço encosta num suporte ou na média e reage	Stop curtinho, mas exige confirmação no gráfico menor

A saída em três partes. Ninguém precisa sair de tudo de uma vez. Um jeito que este livro usa como guia, não como regra:

- 1. Primeira saída.** Quando o preço anda a favor (por exemplo, a mesma distância do stop: 1R, capítulo 17), sai uma parte. O stop do resto sobe pra entrada, ou pra perto dela.
- 2. Segunda saída.** No primeiro movimento de verdade, perto do próximo suporte ou resistência importante. Sai mais uma parte.
- 3. A última parte.** Fica no trade com o stop acima ou perto da segunda saída. Se o preço volta logo, ela sai stopada pouco depois da segunda. Se não volta, tem uma expressão pra isso: você ainda tem um cavalo na corrida.

É um guia. O tamanho de cada parte, onde fica cada saída e quando mexer no stop mudam de trade pra trade e de pessoa pra pessoa. A figura mostra um jeito. Faça a sua própria pesquisa (DYOR): estude, teste e ache o seu.

Entrar em partes ou de uma vez? Entrar em partes melhora o preço médio quando o preço ainda oscila, mas só funciona com o risco total definido antes. Entrar de uma vez é mais simples e deixa o stop mais claro. Nenhum dos dois é certo sempre. Um erro que aparece muito é aumentar a posição só porque o preço foi contra e a perda é difícil de aceitar.

Os exemplos de cada setup. Cada capítulo de 1 a 14 tem uma figura desenhada com uma entrada, um stop e uma saída possíveis daquele setup. São exemplos, não ordens. A figura deste capítulo mostra o trade inteiro, com as três saídas.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

pensar só na entrada. A entrada é a parte fácil. Quem ganha dinheiro sabe sair.

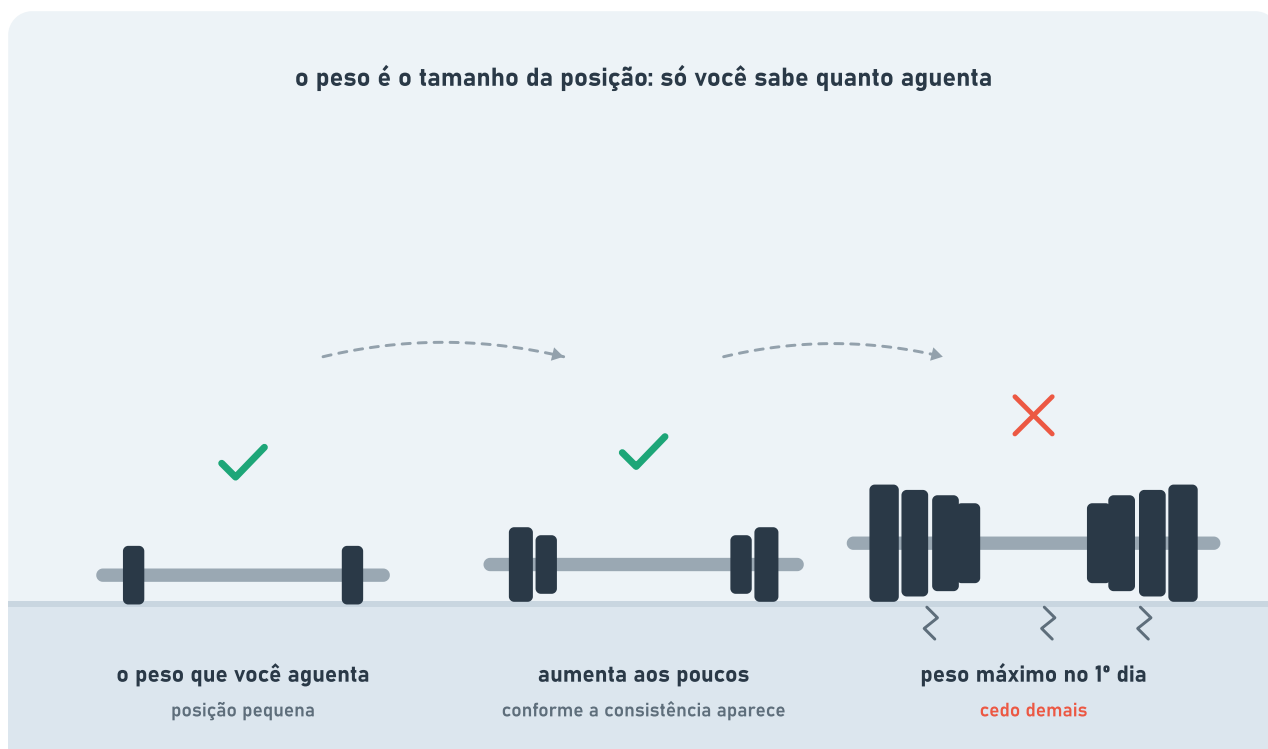
PARA ASSISTIR

- [Best Trading Entry Strategies](#) · The Chart Guys
- [Should You Scale In/Out of Trades?](#) · The Chart Guys

17 Gestão de risco

"Stop loss, stop loss, stop loss."

SAM



A academia. Uma comparação com a academia. Ninguém entra na academia no primeiro dia e coloca o peso máximo. Cada pessoa sabe o peso que aguenta, e ninguém sabe isso por ela. No trade é parecido: o peso é o tamanho da posição, e só você sabe quanto aguenta.

O stop não é opcional. O stop é uma ordem que encerra o trade sozinha quando o preço chega num ponto que você decidiu antes. É o freio de emergência. Ele é definido antes da entrada, pelo gráfico (onde a ideia morre), e nunca é afastado depois porque o preço foi contra você.

Quanto arriscar é decisão sua. Este livro não diz quanto arriscar, e nenhum número serve pra todo mundo. O que faz sentido numa conta não faz sentido em outra, e o que serve pra uma pessoa não serve pra outra. Faça a sua própria pesquisa (em inglês, DYOR: do your own research) e pense no que é melhor pra você. A pergunta que importa é uma só: quanto você aceita perder neste trade, sabendo que pode perder?

Uma conta simples. Depois que você decidiu quanto aceita perder, o tamanho da posição sai de uma divisão:

1. **A trava de dor:** quanto você aceita perder neste trade. Só você decide.

2. **O risco por ação:** a distância entre a entrada e o stop.

3. **A divisão:** a trava de dor dividida pelo risco por ação dá quantas ações cabem no trade.

Se o stop fica mais longe, você compra menos. Se fica mais perto, pode comprar mais. O quanto você aceita perder continua o mesmo.

R: a régua do risco. O que você arrisca num trade é 1R. Se perdeu o que arriscou, foi -1R. Se ganhou o dobro do que arriscou, foi +2R. Medir em R deixa você comparar trades de tamanhos diferentes e ver se a sua estratégia funciona.

Por que perder pouco importa tanto. Perder 10% exige ganhar 11% pra voltar. Perder 50% exige ganhar 100%. Quanto maior o buraco, mais difícil sair dele.

Alavancagem: o exemplo dos 100x. Com alavancagem de 100 vezes, um movimento de só 1% contra você zera a conta. No mini índice, o preço pode andar 1% num dia comum. Com 100x, um dia comum acaba com você. E as taxas incidem sobre a posição inteira, não só sobre o seu dinheiro, então você começa perdendo antes de o preço andar. Alavancagem alta não é trade, é aposta no barulho.

Se não consegue ganhar pequeno, não vai ganhar grande. Se você não é lucrativo com 1 contrato, operar 10 só faz você perder dez vezes mais rápido.

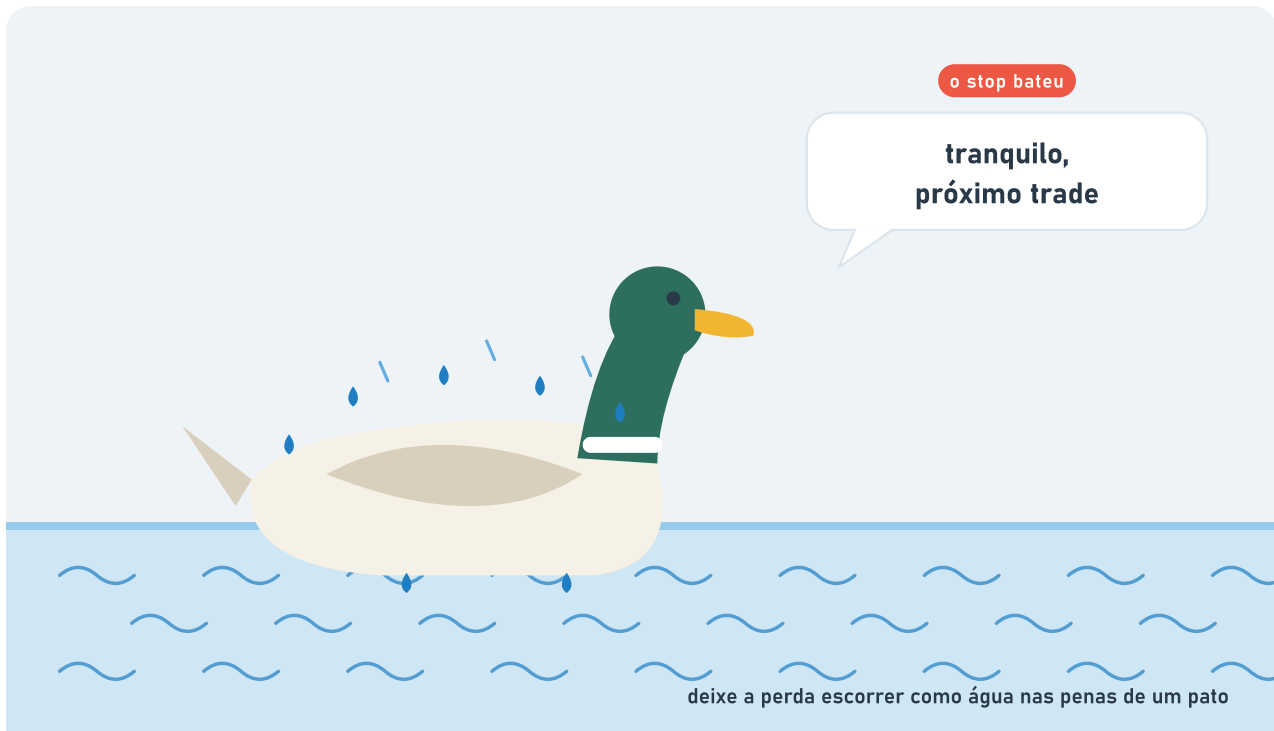
O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

tirar o stop "só dessa vez" porque tem certeza de que o preço vai voltar. É exatamente assim que uma perda pequena vira uma perda que quebra a conta.

PARA ASSISTIR

- [Dan's Plan if it Hits the Fan](#) · The Chart Guys

18 Psicologia do trade



Perder não deveria doer. Parece estranho, mas é a base de tudo. Se o risco foi decidido antes e o stop estava no lugar, a perda já estava no plano. Uma comparação: pense no dono de uma loja. Todo mês ele paga o aluguel, vendendo muito ou pouco. O aluguel não é prejuízo, é o custo de manter a loja aberta. Uma perda que estava no plano é parecida: é o custo de estar no jogo.

Segue o jogo. Quando o stop bate, a reação certa é: "tranquilo, próximo trade". Sem raiva, sem vingança, sem tentar recuperar na próxima.

Lousa limpa. Uma imagem ajuda: deixe a perda escorrer como água nas penas de um pato. O trade anterior não pode ter nenhum peso na sua próxima decisão. Cada trade é um trade novo.

Se desequilibrou, levanta e sai. Às vezes uma perda pega mesmo, e você sente que está perdendo o controle. Isso tem nome: entrar em tilt. Muitos traders têm um combinado com eles mesmos: parou de pensar direito, para de operar. Levante, saia da tela, limpe a cabeça. O mercado vai estar lá amanhã. O seu dinheiro, se você continuar em tilt, talvez não.

Os erros que a cabeça faz.

O que acontece	Como aparece	O antídoto
Medo de ficar de fora	Comprar o que já subiu muito porque todo mundo está ganhando	Esperar o setup. Se não tem setup, não tem trade
Vingança	Entrar maior logo depois de uma perda pra "recuperar"	Tamanho decidido antes do trade (capítulo 17)
Casar com a posição	Tirar o stop porque "vai voltar"	O stop não se mexe contra você. Nunca
Excesso de trades	Operar por tédio, sem setup	Um limite de trades por dia, decidido antes
Ego	Precisar estar certo	O objetivo é ganhar dinheiro, não ter razão

Engatinhar, andar, correr. Ninguém vira trader em seis meses. Os primeiros anos são de engatinhar: poucas ferramentas, posição pequena, muito estudo e um diário de cada trade. Depois vem andar: você já conhece os seus setups e aumenta o tamanho aos poucos, conforme a consistência aparece. Correr vem muito depois. Pular etapas é a forma mais rápida de voltar pro começo.

Metas pequenas. Querer dobrar a conta no primeiro ano é a meta que mais quebra gente. Metas pequenas e cumpridas constroem a confiança que as metas grandes destroem.

Paciência é a ferramenta. A maior parte do trabalho é esperar. Esperar o setup, esperar a confirmação, esperar o alvo. Quem não aguenta esperar paga o mercado pra ter emoção.

Quando a vida muda. Mudança de casa, filho, emprego novo, luto. Quando a vida aperta, muita gente opera menos e menor. Proteger a cabeça vem antes de proteger o trade.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

achar que o problema é a estratégia, quando é a disciplina. A mesma estratégia ganha na mão de quem respeita o stop e perde na mão de quem não respeita.

PARA ASSISTIR

- [Trader Psychology](#) · The Chart Guys
- [Emotional Psychology for Traders](#) · The Chart Guys
- [The Mental Game Of Trading](#) · The Chart Guys
- [How To Trade When Life Changes](#) · The Chart Guys
- [Transitions As A Trader](#) · The Chart Guys
- [Trading Education Roadmap](#) · The Chart Guys
- [Trading Mindset Tips](#) · The Chart Guys
- [How to Become a Successful Trader](#) · The Chart Guys

19 Fundamentos do day trade



Parece um videogame. Uma comparação: o day trade funciona como um jogo, com fases, regras e uma barra de vida. A barra de vida é quanto você aceita perder no dia. Quando ela acaba, o jogo acabou por hoje, não importa o quanto você queira jogar mais uma. Quem aperta "continuar" sem vida sobrando perde a conta.

Comprar e vender. Vender e comprar. No day trade você não casa com a ação. Na sua cabeça, ela vale zero: é um número na tela que sobe e desce. Você compra, vende, e fica com o dinheiro pra comprar a próxima. Não é um jogo de comprar e guardar pra sempre.

Os dois bolsos. No bolso do investimento, a ação é um pedacinho de empresa, e você estuda a empresa. No bolso do trade, a ação vale zero na sua cabeça. Toda posição recebe um carimbo no dia em que nasce, e o carimbo não muda depois. Quanto vai em cada bolso, você decide antes de comprar. O teste é simples: se o bolso do trade quebrar inteiro, o seu plano continua de pé.

Por que isso também serve pra quem investe. Mesmo quem investe no longo prazo ganha entendendo o day trade: é ele que mostra como o preço se forma a cada minuto, e por que o preço de hoje quase nunca é o valor da empresa. O day trade mora no bolso do trade.

O ritmo do dia. O pregão tem começo, meio e fim, e cada mercado tem os seus horários. Não existe um horário certo pra subir ou pra cair. O que existe é o seu gráfico: observe como o ativo que você acompanha se comporta em cada parte do dia e tire as suas conclusões.

A faixa de abertura. É um setup conhecido. A máxima e a mínima dos primeiros 15 minutos formam a faixa de abertura. Quem opera esse setup observa pra que lado o preço rompe a faixa e usa o outro lado dela como referência de stop. O rompimento pode seguir ou pode falhar: a faixa só marca onde prestar atenção.

A agitação da abertura. Os primeiros minutos juntam a emoção acumulada da noite. Tem trader que prefere esperar essa agitação passar antes de entrar. Tem trader que opera justamente ela. Os dois jeitos existem, e o seu diário (capítulo 21) mostra qual combina com você.

Day trade ou swing trade? O day trader entra e sai no mesmo dia e dorme sem posição. O swing trader fica dias ou semanas. Os dois entram juntos, muitas vezes no mesmo ponto. O que muda é onde cada um sai e quanto tempo aguenta ficar.

	Day trade	Swing trade
Tempo na posição	minutos a horas	dias a semanas
Gráficos principais	1, 5 e 15 minutos	4 horas, diário, semanal
Tempo de tela	muito	pouco
Risco da noite	nenhum	existe (gaps, capítulo 12)

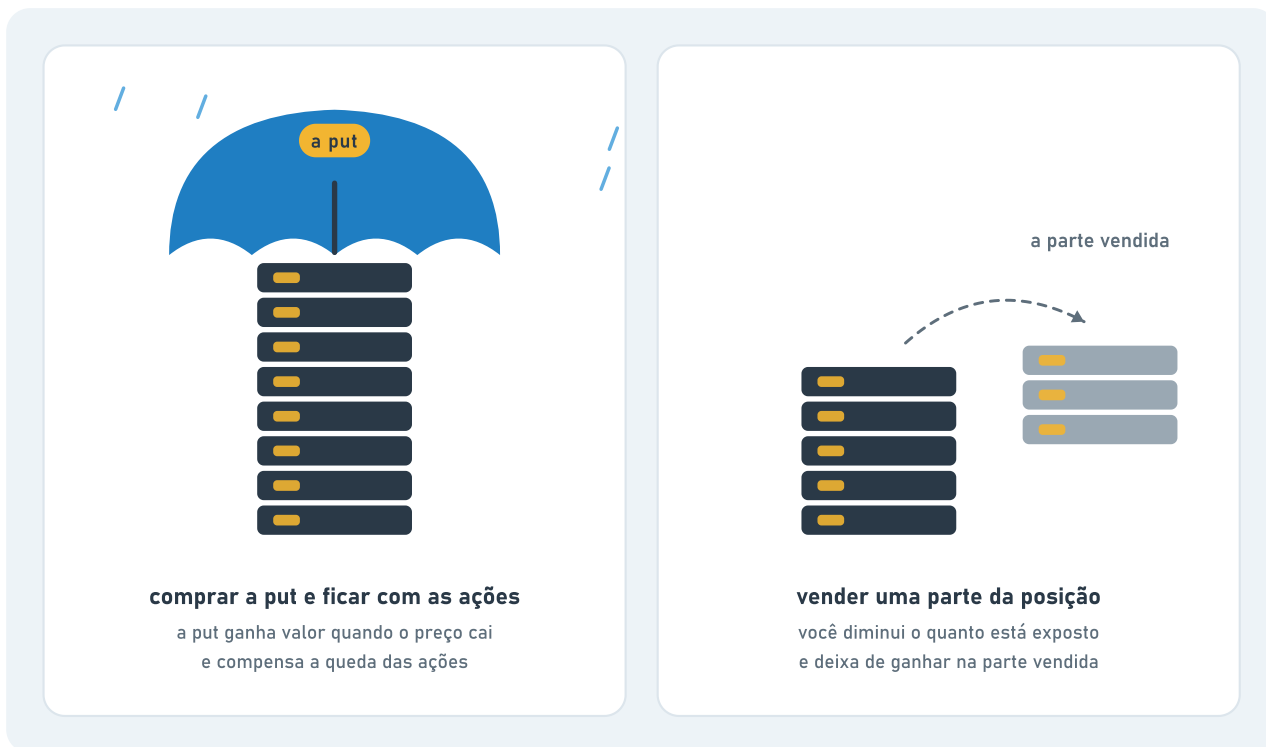
O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

tratar o day trade como forma rápida de ficar rico. É a forma mais rápida de aprender, e também a mais rápida de perder.

PARA ASSISTIR

- [Day Trade vs. Swing Trade](#) · The Chart Guys
- [Day Trader Ask Me Anything](#) · The Chart Guys
- [Later Morning Trade Strategy](#) · The Chart Guys
- [My Intro to Trading Futures](#) · The Chart Guys
- [Full Time Trader Q&A](#) · The Chart Guys
- [Four Price Action Secrets](#) · TradingLab

20 Opções, proteção e o dinheiro grande



O que é uma opção. Uma opção é um contrato que dá a quem compra o direito, mas não a obrigação, de comprar ou vender um ativo por um preço combinado (o strike) até uma data (o vencimento). Quem compra paga um valor por esse direito: o prêmio.

- **Call:** o direito de comprar. Ganha valor quando o preço sobe.
- **Put:** o direito de vender. Ganha valor quando o preço cai. Por isso ela também é usada como proteção, parecida com um seguro.

Um exemplo, com números inventados. Uma ação está a R\$ 100. Uma put com strike de R\$ 95, que vence daqui a dois meses, custa R\$ 2. Quem compra essa put paga R\$ 2 pelo direito de vender a ação a R\$ 95 até o vencimento, aconteça o que acontecer com o preço.

- Se a ação cai pra R\$ 80, esse direito vale pelo menos R\$ 15: é poder vender por R\$ 95 o que no mercado vale R\$ 80.
- Se a ação sobe pra R\$ 110, ninguém quer vender por R\$ 95. A put vence sem valor, e quem comprou perde os R\$ 2.

O relógio corre contra quem compra. A opção tem data de validade. Se o preço fica parado ou demora demais, ela perde valor todo dia e pode virar pó no vencimento. Quem compra opção pode perder 100% do que pagou. Por isso "é baratinho" não diz nada sobre a chance de dar certo: várias apostas baratas que viram pó somam uma perda grande.

Quem vende a opção. Do outro lado de quem compra existe quem vende. Quem vende recebe o prêmio agora e assume a obrigação. Uma comparação: é parecido com uma seguradora, que recebe a mensalidade e paga se o acidente acontecer. Na maior parte do tempo a seguradora fica com a mensalidade. Mas se o mercado andar muito contra quem vendeu, a perda pode não ter limite. Por isso existem jeitos de vender com a perda limitada: a venda coberta (quem vende já tem o ativo ou o dinheiro guardado) e as travas (quem vende também compra outra opção, e a própria estrutura limita a perda máxima).

Como o dinheiro grande se protege. Um fundo junta o dinheiro de muita gente, e um gestor decide onde colocar. O primeiro objetivo de um fundo é não perder dinheiro, antes de ganhar. Os grandes quase nunca apostam tudo numa direção: eles têm uma ideia principal e, do lado, uma proteção pro caso de estarem errados. E o dinheiro grande não entra nem sai de uma vez. Se um fundo tentasse vender tudo num dia, ele mesmo derrubaria o preço. Por isso, muitas vezes, em vez de vender, ele protege.

O hedge, passo a passo. Hedge é o nome dessa proteção. Com os mesmos números inventados:

1. **A posição.** Um fundo tem muitas ações que comprou há tempo e não quer vender: é uma posição de longo prazo, e vender tudo mexeria no preço. A ação está a R\$ 100, depois de uma subida longa.
2. **A dúvida.** O gráfico mostra sinais de cansaço perto de um topo: uma divergência no IFR (capítulo 13), ou o preço perdendo a média (capítulo 10). Pode vir uma queda, e ninguém sabe.
3. **A proteção.** Em vez de vender as ações, o fundo compra puts com strike de R\$ 95. Paga o prêmio, como quem paga um seguro.
4. **Se o preço cai.** As ações perdem valor, mas as puts ganham. Uma parte compensa a outra. Um jeito que o Dan (The Chart Guys) conta que usa: quando as puts já estão no lucro, ele vende metade delas. Esse dinheiro paga o seguro inteiro, e a outra metade continua protegendo, agora sem custo.
5. **Se o preço sobe.** As puts perdem valor e podem vencer sem valor. O fundo perdeu o prêmio, mas as ações continuaram subindo. O prêmio foi o custo da proteção.

Duas formas de se proteger. Comprar a put não é o único caminho. Quem tem uma posição e acha que vem uma queda também pode vender uma parte. Cada caminho tem o seu custo:

	Comprar a put e ficar com as ações	Vender uma parte da posição
Como funciona	A put ganha valor quando o preço cai e compensa a queda das ações	Você vende uma parte e diminui o quanto está exposto
Se o preço subir	A put vira pó, você perdeu só o prêmio, e as ações continuam ganhando	Você deixa de ganhar na parte vendida
Custo	O prêmio, e o relógio	Nenhum prêmio, mas você perde a alta daquela parte
Serve pra	Proteger, perto de um topo, uma posição de longo prazo que você não quer vender	Diminuir o tamanho de vez

Pra que serve o hedge, e pra que não serve. O hedge é uma ferramenta pra proteger uma posição de longo prazo perto de um topo. Não é pra consertar um trade que já está perdendo. Num trade, a resposta pra uma perda é o stop (capítulo 17), não um seguro comprado depois.

Opções no lugar de dinheiro emprestado. Uma call dá exposição grande com um valor pequeno, e a perda máxima de quem compra é o prêmio. Com alavancagem comum, uma queda forte pode zerar a conta e ainda deixar dívida. Com a call, o pior caso é ela vencer sem valor. As duas formas têm risco, e cada um precisa entender qual está correndo.

Open interest: o dinheiro apostado. Open interest é a quantidade de contratos de opção que ainda estão abertos. Lembra do capítulo 9 do nível 2: onde tem muitos contratos apostando num preço, tem muito dinheiro apostado.

- Se o preço anda e o open interest sobe junto, é sinal de que tem dinheiro novo entrando na aposta.
- Perto do vencimento, muita gente observa os preços com muitos contratos abertos. Às vezes o preço fica rondando perto deles. Às vezes não.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

comprar opção muito fora do preço, perto do vencimento, porque "se der certo multiplica". O relógio corre contra, e a chance é pequena.

PARA ASSISTIR

- [Options Basics](#) · The Chart Guys
- [Using Options Open Interest for Clues on Direction](#) · The Chart Guys
- [How I Hedge My Long IRA](#) · The Chart Guys
- [wtf actually are Hedge Funds???](#) · How People Make Money
- [Algorithmic Robot Trading](#) · 60 Minutes (reenviado pelo canal AutoDayTrade)

21 Encontrando a sua edge

DIÁRIO DE TRADES					
R = o quanto você arriscou no trade					
setup	entrada	stop	saída	resultado	como eu estava
bandeira	✓	✓	✓	+2R	calmo
fundo duplo	✓	✓	✓	-1R	calmo
cunha	✓	✓	✓	+1,5R	com pressa
EMA Rider	✓	✓	✓	-1R	calmo
teto vira piso	✓	✓	✓	+3R	paciente
Back Burner	✓	✓	✓	-1R	ansioso
Stair Step	✓	✓	✓	+2R	calmo
soma destes 7 trades				+5,5R	
depois de 50 trades, o diário mostra o que nenhuma opinião mostra: quais setups funcionam pra você e quais só parecem funcionar					

O que é uma edge. Edge é uma vantagem: um jeito de operar que, repetido muitas vezes, termina no positivo. Não é uma estratégia que acerta sempre. É uma que, somando os acertos e os erros de muitos trades, deixa mais dinheiro do que tira.

Os três pilares.

- 1. Você mesmo.** O jeito de operar tem que combinar com a sua personalidade. Quem gosta de velocidade se dá melhor com trades curtos. Quem é paciente se dá melhor esperando os extremos. Lembra do ritmo, no nível 1: dance a música que combina com você.
- 2. Pouca coisa.** Não encha o gráfico de enfeites, como uma árvore de Natal. Muita gente se dá melhor com dois ou três setups conhecidos a fundo do que com todos pela metade.
- 3. Teste antes.** Um setup não vira edge porque funcionou três vezes. Volte no gráfico passado e teste em mercados de alta, de baixa, de lado, calmos e agitados. Anote cada caso.

O diário. Anote todo trade: o setup, a entrada, o stop, a saída, o resultado em R, e como você estava se sentindo. Depois de 50 trades, o diário mostra o que nenhuma opinião mostra: quais setups funcionam pra você e quais só parecem funcionar.

Por onde começar a testar. Os setups mais fáceis de testar são os que têm entrada e stop bem claros.

Setup	Por que é bom pra começar a testar
Back Burner (capítulo 8)	Sinal claro: a primeira sobrevenda depois de uma subida forte
Topo e fundo duplo (capítulo 6)	O stop fica logo além do fundo ou do topo, risco bem definido
Stair Step (capítulo 9)	Entrada e stop colados, risco pequeno
Faixa de abertura (capítulo 19)	A faixa marca onde prestar atenção e onde fica o stop
EMA Rider (capítulo 10)	A média mostra a tendência e mostra quando ela acaba
Gap que não fecha (capítulo 12)	Mostra força na direção do gap

A edge muda. O mercado muda de fase. Um setup que funcionou num ano de alta pode parar de funcionar num ano de lado. Revise o diário de tempos em tempos e ajuste.

O fim do livro, o começo do trabalho. Você chegou ao fim. Agora você sabe o que é o mercado, sabe ler o gráfico e tem um cinto cheio de ferramentas. Nenhuma delas é recomendação. Todas elas são suas. Estude, teste e anote. E quando tiver dúvida, a gente está em lastro3.com.

O ERRO DE QUEM ESTÁ COMEÇANDO:

trocar de estratégia depois de três perdas. Três trades não dizem nada. Cinquenta começam a dizer.

PARA ASSISTIR

- [Create Your Trading Edge](#) · The Chart Guys

E agora?

O livro termina aqui. O estudo, não. Quatro jeitos de continuar, todos grátis e sem cadastro.

1 **Teste o que você leu**

O quiz tem três níveis, um para cada parte deste livro. Cada resposta vem explicada, com um link de volta para a lição.

[Nível 1 →](#)

[Nível 2 →](#)

[Nível 3 →](#)

2 **Treine o olho**

Jogos para ligar cada figura ao nome dela, achar o gráfico que não combina e desenhar os padrões você mesmo.

lastro3.com/games →

3 **Leia no celular**

O livro inteiro no site, um capítulo por vez. O site lembra onde você parou.

lastro3.com/lessons →

4 **Entre no grupo**

O grupo do WhatsApp por trás deste livro. Só educacional, como o livro.

lastro3.com/grupo →



lastro3.com

O mercado, o gráfico e as ferramentas, contados do jeito mais simples possível. Um guia pra estudar, testar e decidir por você.

Conteúdo exclusivamente educacional. Nada neste livro é recomendação de compra, venda ou manutenção de qualquer ativo. Faça a sua própria pesquisa (DYOR).

